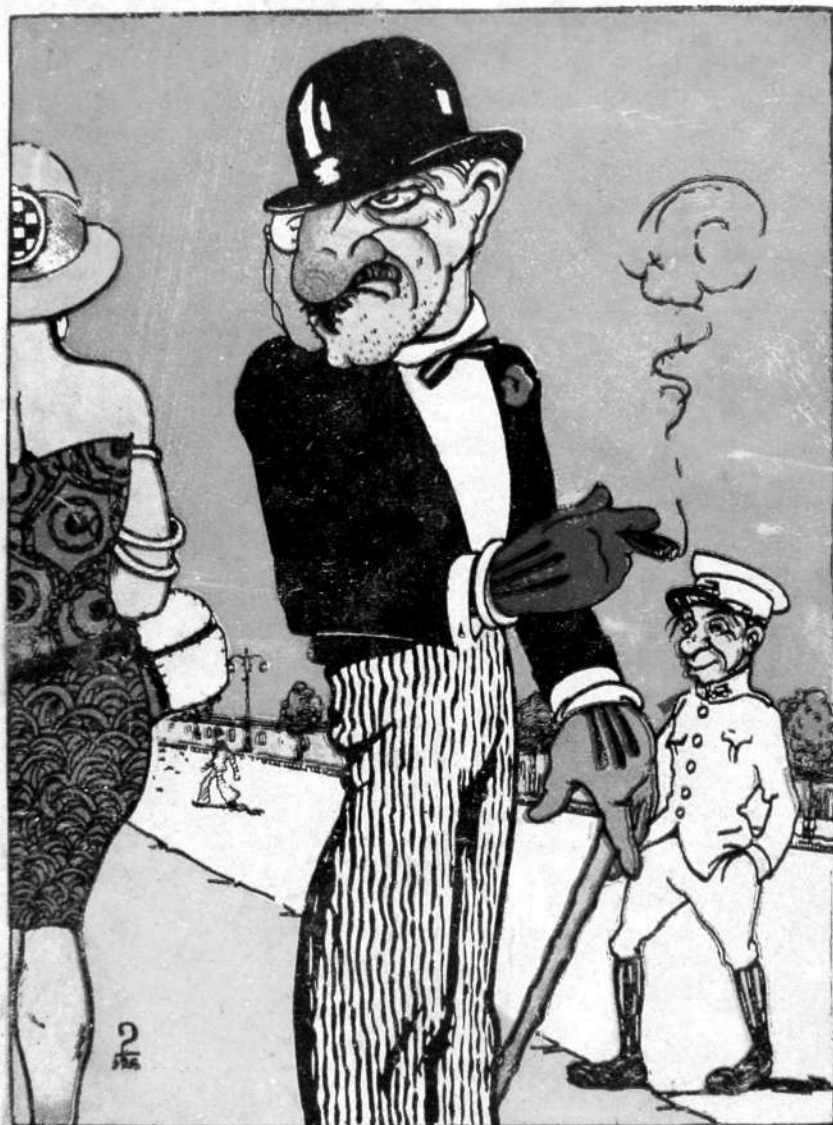


ANNO 2 Nº 54

PREÇO 400 R

# RUA NOVA

P 952  
Biblioteca  
Central



RECORDANDO...

## AJAX-SIX

O Automóvel de linhas impecáveis e aristocráticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Marítima — Rua Bom Jesus 240

# Saboaria Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia.

### — Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produção  
Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados  
E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes  
Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradávelissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, prestandq-se não só á mais fina "toilette",

como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

#### TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE:

##### SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escurupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão .....	10 %
Alcatrão e enxofre .....	10 %
Alcatrão e ichtyol .....	5 %
Enxofre .....	10 %
Ichtyol .....	1 %
Sublimado .....	1 %
Sublimado e ichtyol .....	1 %
Araroba .....	1 %
Araroba e ichtyol .....	1 %
Sublimado e resorcina .....	1 %
Phenicado .....	2 %
Lysol .....	4 %
Boricado .....	5 %
Sulphuroso .....	5 %
Sulphuroso e phenicado .....	6 %
Creolina .....	5 %

#### RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

# Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

*Representações e conta propria*

**Madeiras do Pará e Amazonas**

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA — Teleph., 1907 — Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,  
tijollos refractarios e material sanitario*

**RECIFE**

**Pernambuco**

A melhor manteiga :

**SALINGER**

A melhor aguardente :

**MULATA**

A melhor gazosa :

**MI-MI**

Amorim, Fernandes & Companhia

Rua Vigario Tenorio, 185 — Recife

# FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá  
é Deus e  
na loteria é a casa  
**MONTE DE OURO**

Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 90



# O AUTOMOVEL DA ELITE PERNAMBUCANA

O automovel que até hoje tem batido o record dos records  
LUXO — CONFORTO — RAPIDEZ — SEGURANÇA

Todos estes requisitos V. Exa. encontrará no STUDEBAKER,  
que é indiscutivelmente o carro que dá maior rendimento, seja qual  
fôr o serviço que d'elle se exija.

60 o/o dos carros que rodam no Rio de Janeiro são "STUDEBAKER"



SENHORITA: PEÇA A SEU PAPAE QUE LHE PROPORCIONE UM  
STUDEBAKER E VERÁ QUANTOS PRAZERES E SENSACÕES  
AGRADAVEIS LHE ADVIÃO DA COMPRA FEITA

MANEJO FACIL E SEGURO. COMMODIDADE EM TODA A EXPRESSÃO  
DO TERMO

STANDARD SIX — 5 PASSAGEIROS

BIG SIX — 7 PASSAGEIROS

AYRES & SON — Avenida Rio Branco, 76

V. Excellencia vai comprar CALÇADOS?

Economise tempo e dinheiro

VISITE a

**CASA AYRES**

DE

**Ayres dos Reis & Cia.**

e compare os seus preços que são 20 o/o mais baratos  
do que nas casas congeneres

**Rua do Livramento n 71**

**Alvaro Cabral de Moura**

Agente de jornaes e revistas

*Tem a venda, diariamente, todos os matutinos  
da Capital e aos domingos, "Rua Nova" e  
"Revista de Pernambuco"*

**Rua Vigario Augusto  
Timbaúba**

## O sentido constructor do actual governo

RENATO VIEIRA DE MELLO.

Especialíssimas e delicadas circunstâncias envolviam a candidatura do sr. Sergio Loreto, quando da sua apresentação, em 1922, á suprema direcção dos negocios publicos. Circunstancias tanto mais delicadas quanto se sabe que, no momento, o Estado era avassalado pela lucta de duas facções politicas, cada qual disposta a sustentar a sua bandeira mesmo com o sacrificio de vidas.

Um partidarismo extremado e inutil arrastava, pouco a pouco, o Estado para uma situação melindrosa e precaria.

De um lado, o terror dominando todo o nosso povo, incapacitado de exercer as suas actividades por falta de garantias e do outro, os dinheiros publicos que desapareciam na defesa de uma autonomia ridicula e sanguinaria.

Em boa hora, porém, lembraram-se os politicos de apresentar o nome do sr. Sergio Loreto, como candidato de conciliação. No antigo e experimentado juiz, cujo passado era todo uma accentuada e brilhante affirmação de probidade e rectidão de caracter, viram as correntes politicas a figura talhada a administrar Pernambuco em ordem a restaurar as suas forças, fundamentalmente abaladas. Foi uma visão segura e feliz essa que tiveram os nossos politicos.

Segura e feliz, porque o governo do sr. Sergio Loreto tem a significação de uma

elevada obra de paz e progresso para o Estado.

Ao assumir a chefia do executivo, o sr. Sergio Loreto não esqueceu as suas attitudões serenas de julgador recto, sempre prompto a distribuir a justiça, sem ligar interesses subalternos.

De todo alheio ás acrobacias, mais ou menos excusas da politica local, o sr. Sergio Loreto soube conquistar a admiração e o apoio incondicional dos nossos municipios. E conseguiu tudo isso por intermedio dos incontaveis beneficios que espalhou numa prodigalidade benemerita, pelo interior do Estado.

O periodo governamental do sr. Sergio Loreto é todo elle um longo catalogo de affirmações constructoras. Abi estão para documentar as innumeras realizações com que enriqueceu Pernambuco. Está na consciencia de todo o povo o titulo de gloria do actual governo e não será absolutamente uma opposição torpe e systematica que abalará os creditos de benemerencia de que goza o actual governador.

Quando, a 18 de outubro, o benemerito chefe do executivo deixar a gestão das coisas publicas levará a consciencia tranquila de que cumpriu fielmente a missão que lhe foi confiada. Missão grandiosa que só os verdadeiros estadistas sabem realizar.



## ECOS DA CONVENÇÃO



Do sertão ao littoral, o povo pernambucano, n'um grito unisono e entusiastico, protestou a sua solidariedade ao governador Sergio Loreto. E foi escolhido pela Convenção de 30 de abril, o candidato cujo nome o grande estadista conterraneo suggerira ás forças politicas do Estado.

## Casas operarias

Muito se tem escripto a favor do nosso operario. Regularisou-se a hora do trabalho e instituiu-se a lei de accidentes.

Em materia de hygiene e instrucção, o operario tem sido ainda bem cuidado. E' raro encontrar-se uma fabrica, dispondo de avultados capitaes, que não forneça aos operarios e ás suas familias, remedio, medico e não ministre alguma instrucção.

Em Pernambuco tem-se atacado com certa intensidade, alem dessas cousas, o problema da habitação operária. Assim é que, foram construídas a **Villa Operária** no Arraial, com cerca de 800 casas e a **Casa Operaria de Afogados**, graças aos esforços do dr. Amaury de Medeiros e do coronel Lima Castro.

Agora, porém, chegam notícias de São Paulo, anunciando que dois importantes bancos daquela progressista cidade estão construindo grupos de casas para habitação de seus empregados, mediante módico aluguel.

É' uma iniciativa fecunda, que merece francos elogios. Se as companhias de navegação; as companhias de bond; enfim, todas as grandes empresas imitam essa attitude, a vida não

seria tão apertada como nos tempos que correm e o paiz teria um grande desenvolvimento.

Com certeza não haveria prejuízo aos construtores. Vencimentos descontados na folha de pagamento, o operário concor-

rerla dessa forma, para assegurar um bom juro de capital.

Seria mais um exemplo de bondade e aproximação, para aquelles que multiplicam os capitães dos patrões, com o seu labor insano.

# MARMORE

*Eu não desejo o marmore que veto  
Para o epitaphio com que a sepultura  
Lembra do sonho a ultima aventura  
Como da vida o derradeiro anseio.*

Antes, quero meu marmore,— essa alvura  
Que o teu seio revela, esse alvo seio,  
Onde o epitaphio diz amor e eu leio  
Sem que me peze n'dalma a desventura!

Mas o marmore — pedra, em vão que é Morte,  
Eu não o quero ainda que conforte  
Idéas de um mortal. E, n'um adejo,

Quando eu fugir da Vida, ó virgem louca,  
Seja o meu marmore essa tua bocca  
Escripto um epitaphio que é meu beijo.

Do "Horas de Maria Rita".

PINDARO BARRETTO.



# Pelos Desportos

## LIGA PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS TERRES. TRES

### Os jogos de domingo

O desporto, em Pernambuco, anda, de facto, na época das surpresas. Quem assistiu o Santa Cruz vencer, brilhantemente, o torneio início da L. P. D. T., não calculava que elle soffresse uma tão grande derrota no primeiro jogo do campeonato. De facto. Empenhando-se n'um embate, domingo, com o "Nautico", deixou-se vencer, pelo score de 3 x 0!!!

E' verdade que o *keeper* Alberto foi substituido por Gatinho, do 2.º team e J. Leite, novo ainda nas luctas pebolistas, substituiu o ponta Santos. Sebastião, bastante doente, não produziu o seu jogo assombroso de sempre. Tancredo e Juquinha estavam pesados. Joaquim de Sá mostrava-se cansado. Gatinho fez muitas piruetas, restituindo ser o seu clube derrotado. Quanto ao "Nautico", teve a protecção escandalosa da sorte — que foi o seu melhor jogador. E' pena ter mandado buscar, na Parabyba Bartholomeu Teixeira, cabo do 22.º, *sportman* sem registo, ainda, na Liga Pernambucana e chegado da Philippéa pela manhã, de automovel. O capitão do "Santa Cruz", lavrou, antes do jogo, o seu protesto, e o caso está sendo estudado pela Liga, pois Bartholomeu só foi transferido para o 21.º no dia 16.

O juiz dr. Cicero Mello esteve impecavel.

A chuva que cahiu durante a tarde não permittiu que a lucta tivesse muito brilho, pois alguns *viciados* que se encontravam no campo, molharam-se, a falta de um telheiro. Já que o "Nau-

tico" anda tão moroso no preparo do seu campo, compete a Liga dar-lhe umas injeções, mandando preparar um abrigo e W.C., duas cousas indispensaveis ao momento.

Nos 2os. teams sahuiu victorioso o quadro tricolor por 2 x 0.

O 3.º team foi conquistado ainda pelo "Nautico" por 4 x 0.

Pela Apea a cousa virou e o Peres, dando um ar de sua gra-

ao seu querido presidente dr. Carlos Rios, no seu breve regresso do Rio de Janeiro. Aproveitando o ensejo a directoria cogita da inauguração do retrato emoldurado do seu 1.º team, vencedor do torneio início da Liga.

### A SOIRE'E DOS PATATIVAS

Foi com desusado brilho e grande cordealidade que occorreu a elegante *soirée* dansante do glorioso Flamengo Sport Club, no ultimo domingo.



O 1.º team do "Nautico", victorioso

ça empatou com o America, por 1x0.

Corre pela cidade a noticia de um accôrdo entre os tres disidentes e a Liga. Esta, a nosso ver deve continuar de braços abertos para receber os seus ex-filiados mas não ceder além do justo e razoavel.

O tricolor está projectando outro baile supimpa, misturado com chá, e mexido com gelados.

Trata-se de uma homenagem muito merecida e muito sincera

Nos luxuosos salões da sua confortavel sede á rua Imperatriz respirava alegria e encantamento.

Grande profusão de lampadas, espalhadas feericamente, projectavam na sede dos patativas um grande brilho.

As dansas, iniciadas ás 19 e 30, correram animadamente, prolongando-se até ás ultimas horas da noite.

Fez-se ouvir em seus excellentes numeros, e apreclado jazz-band do Jockey Club, que obe-

dece a orientação do professor João Andrade.

No intervalo das lutas foi inaugurada na galeria dos heróis do Flamengo Sport Club o retrato do sr. Alcebiades Braga, fundador do clube.

Falou por essa ocasião o sr. José Penante, que pronunciou breve e vibrante improviso.

O serviço de buffet esteve ao cargo do sr. Manoel Sacramento.

ado pelo combinado parahybano e Sport Club do Recife.

A luta, que começou favorável ao Sport terminou com um empate de 2 X 2.

O "Cabo Branco" por não ter obtido licença da Confederação veio com o nome de "Vital de Negreiros".

#### FLAMENGO X TORRE

Ainda naquelle dia, enfren-

se ferir ali um prelo. Descante animado: o jogo do "Santa Cruz" e "Centro Sportivo Pernambucano" em continuação do campeonato instituido pela Liga.

Serão juizes nos encontros dos primeiros, segundo e terceiros teams os srs. José Miranda, João Elias Bernardes e José Arruda, respectivamente.

Para delegado da commissão tecnica foi designado o sr. Lu-



1.º "team" do "Torre Sport Clube", o victorioso de domingo, em todas as pelotas do dia, contra o "Flamengo". Na gravura vê-se o referee sr. Leite Bastos, em companhia de um dos juizes de linha, faltando, porém, dois "camisas rubras".

Entre as pessoas presentes notava-se a presença de numerosas famílias, graciosas senhorinhas da nossa elite e muitos cavalheiros.

#### PARAHYBA — PERNAM- BUCO

Ao campo da avenida Malaquias affluu no dia 13 do corrente uma regular massa popular para assistir o match de pa-

taram-se os dois valorosos clubs "Torre" e "Flamengo" em disputa do campeonato da L. P. D. T.

O "Torre" foi o heróe do dia, pois conseguiu bater o seu contendor em todos os teams.

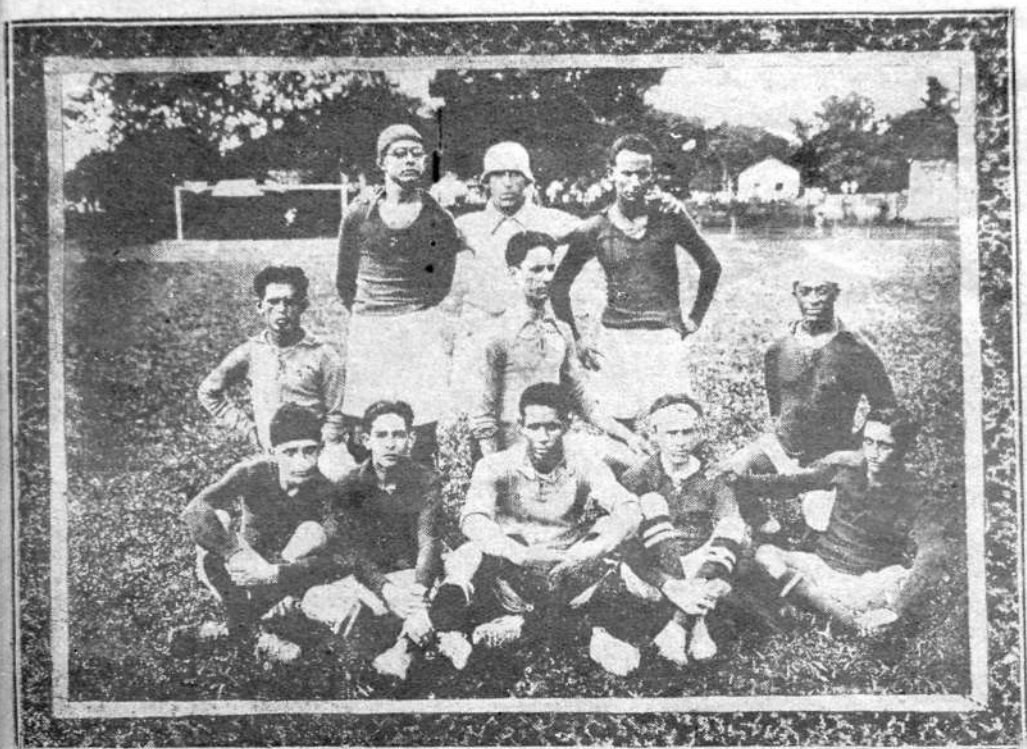
#### SANTA CRUZ X CENTRO SPORTIVO

Amanhã terá o campo do Nautico uma tarde festiva, por

12.º Gayoso, representante do Torre.

O primeiro team do S. Cruz que se enfrentará amanhã com o "Centro Sportivo" será o mesmo que se bateu domingo passado com o "Nautico".

A Liga P. D. Terrestres concedeu uma licença para o Sport Club Flamengo ir a Caracas, ainda este mez.



O 2.º "team" dos "feras" do "ecunel", antes de vencer os "patativas"

Foi acreditado o dr. Fragoso Silva, do Santa Cruz, no Conselho.

#### AOS CLUBS DE FOOT-BALL DA MAURICIA

Toly z ainda não tenhamos em Recife clubs de foot-ball verdadeiramente capazes de enfrentar os mais fortes gremios congenes da Bahia, Rio e S. Paulo, porque os nossos rapazes, que cultivam esse jogo mundial desconhecem a pratica de outros sports, limitando-se, quando muito, a fazer deslizar pelas aguas turvas do Capibaribe uma fragil yole.

Porque os clubs da nossa capital não mantêm profissionais que façam dos nossos players verdadeiros sportman, familiarizando-os em corridas de velocidade e resistencia; nos gigantescos saltos em distancia, altura e com vara; em arremessos de dardos, e em outras tantas praticas sportivas, razão por que os paulis-

tas e os cariocas nos sobrepajam?

Um profissional zeloso e esforçado que ministrasse aos nossos fotbalistas exercicios desse genero, desde a gymnastica educativa até ás mais difficeis provas que um consummado sportman deve conhecer, prepararia em Recife uma nova e forte geração de atletas que roubaria ao Sul

o título de campeão brasileiro de foot-ball.

Um exemplo frisante da falta de train'gs dos nossos jogadores deu-nos o tricolor, domingo, mostrando-se verdadeiramente cansado quando se esboava o 2.º tempo do jogo com o *Nautico*.

Recife

SOCRATES

## VIDA CINEMATOGRAPHICA

O bode preto da 12 noite — O nosso presado collaborador Esdras-Farias está escrevendo, á encomenda da *Olinda-Film*, companhia cinematographica pernambucana, uma horriovel novella sob o titulo acima, a ser filmada em Junho proximo, com o seu trabalho caracteristico, de seu irmão Symnarquide Farias, o inesquecivel José Ly-

ra, de *Retribuição* e outros, já escolhidos para o desempenho desse film macabro.

Serão focados trechos dos rituaes das missas negras, especializados no culto bestial do xangô, a dança do murundú, o caximbó e outros succedaneos das sciencias malditas.

O titulo, em si, basta para corresponder ao quanto de hor-



rendo, de phantastico e hediondo não lançou mão o nosso bizzarro e phantasioso confrade, afim de plasticisar a sua obra estranha.

Trata-se, porém, de um argumento de these, no qual o Monstruoso, que officia na Magia Negra encadeiando, nas pausas com o diabo, todos os seus adeptos, defronta-se, soberbamente, com a religião sem po-

der, entretanto, vencel-a' ou dominal-a.

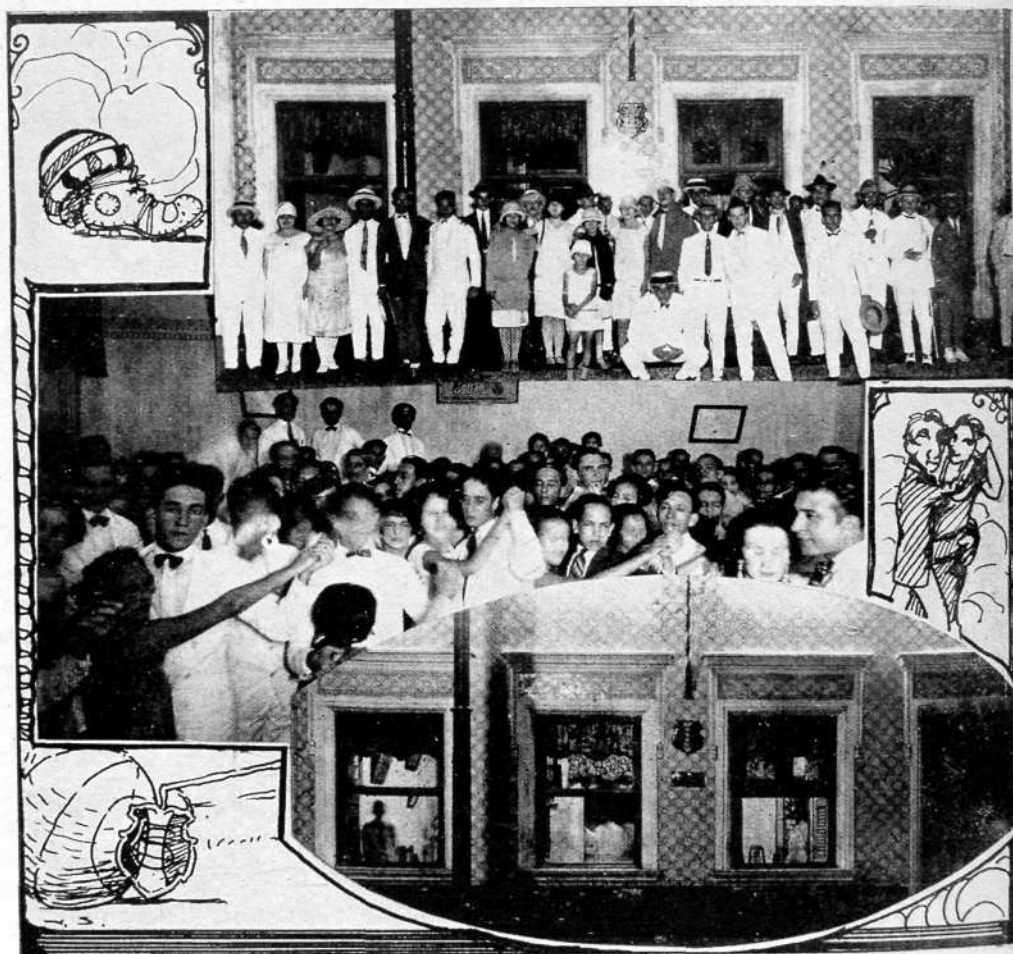
Winnie Brown, segundo os entendidos, ameaça eclipsar Pola Negri, substituindo com sua beleza, elegancia e talento a renomada actriz, que se verá obrigada a ceder-lhe o posto que ambiciona sua rival.

Adelaide Heilbronn, filha de

um jornalista norte-americano, está se distinguindo como escriptora de argumentos cinematographicos. Não é uma improvisação, pois essa joven é a primeira que segue um verdadeiro curso, no aprendizado desta especialidade.

Contractou-a, ultimamente, a Associated First National. Sua primeira obra será O anjo do pantano.

## O chá dansante do "Santa Cruz"



Em legosijo pela sua brilhante victoria no portos Terrestres, o triclor offereceu no d'a 2 dos, tendo o mesmo decorrido com muito encanto, presentes á festa, 2 — As dansas — Séde serial, á

toencio início da Liga Pernambucana dos Des- do corrente um chá dansante aos seus associa- Os clichés acima mostram: 1 — Pessoas pre- rua da Air ora,



## OLHOS...



Antes que ella nascesse e viasse a luz,

A luz do dia

Na côr dos olhos a pensar me puz

Como seria!...

E murmurava d'alma bem no fundo,

Bem nos refólhos:

— Como será da filha, vindo ao mundo

A côr dos olhos!...

Nasceida, agora, rasga-se o mysterio,

Rompe-se o véu:

São-lhe os olhinhos de um azul siberio,

Da côr do Ceu!...

Bello Jardim, Abril, 1926.

SOTEIRO DE SOUZA.

## UMA VEZ POR OUTRA...

A missa da Boa Vista. Almo-fadinhas e melindrosas. Tutills, mo futil. Commentarios macios.

A missa da Boa Vista é a missa chic do Recife. Chic, elegante, quasi frívola e meio santa... Eu gosto immenso da missa da Boa Vista! Dez horas. Domingo. A exhibição de toilettes é grande e é linda. E tambem a consequente comparencia de meninas boa — zinhas, sentimentaes, modernas á missa missa chic, elegante, quasi frívola e meio santa é grande e é linda. Grande como o espaço linda como o romantismo da lua branca no céu azul sem estrelas. As boa — zinhas conservam abertos os Hypos de orações mas têm relampagueando com os olhares apaixonados os almofedinhos tolos e ridículos. E os Santos do altar-mór passam desapercebidos. O evangelho, foi uma vez... As falsas occultes se multiplietem E a tempestade parece proxima a desabar dentro de corações que amam, que esperam amar. Tempestade que

ainda não senti, mas que é boa, dizem, porque os nervos dançam danças desconhecidas, exóticas, sensuaes. Tempestade de luz e sonhos...

Dez e vinte minutos. Acabou-se a oração da belleza e do espirito — a missa da Boa Vista. Começam a sahir doidinhas bobaletas, borboletas, borboleteando a alma da gente.

E os olheiros desocupados sahem e ficam em frente da Matiz, na Alda ou no primeiro ponte, no Helvetica, Santo

Deus!... Agora, a verve, os galanteios, os ditinhos picantes e até trocadilhos banais. Ha as que gostam e as que não tolem os rapazes sem decoro. E se guem se phrases de desdenho ou rêsos de agradecimentos.

Os bondes passam. Ellas vão e elles ficam, olhando, olhando... Até o outro domingo. Acabou-se a missa da Boa Vista. A missa chic do Recife. Chic, elegante, quasi frívola e meio santa...

Solon de Albuquerque

### Excavação de um antigo castello real na Alemanha

Depois de se ter achado, no outomno do anno passado, perto da cidade de Goslar os muros fundamentaes da antiga Igreja de São João, acharam-se recentemente, por um puro acaso, muros que foram reconhecidas com a maior certeza serem as ruínas de uma antiga

residencia de Henrique IV, a qual se designa, nas chronicas antigas de "Castellandum de Monte Lapideo". As ruínas excavadas são os restos característicos de um perfeito edificio da Edade-Média. O achado se estende em 30 metros de comprimento.

NO MEIO  
DA CREAÇÃO



## Quantos phosphoros se gastam na Allemanha por anno?

No Reich se fabricam por media cada anno 103.000 milhões de phosphoros. Exportam-se mais ou menos 3.000 milhões e, em troca, se importam 10.000 milhões, de modo que se taxa o consumo annual a cerca de 110.000 milhões. Nos ultimos annos foram, pois, consumidos na Allemanha cerca de 1.100.000 milhões de phosphoros. Conforme a avaliação approximada conta-se para cada habitante cerca de 2.200 phosphoros por anno. Isto vale, porém, para a media. Não basta para um bom fumador. Supponhamos que tal pessoa precisa cada tres dias de uma nova caixa de phosphoros, de 50 pacinhos por caixa; elle precisa então de 120 caixas por annos, isto é de 6.000 phosphoros. Quando accender frequentemente o seu cachimbo, não bastam os 6.000 phosphoros calculados.

## O VELHO PORTÃO

*Para a emoção de Esdras-Farias*

*Velho, acabado, á beira de uma estrada  
encontrei o portão,  
esse mesmo portão onde eu brincava  
nos meus tempos de criança.*

*Senti que no meu peito soluçava  
o coração  
ao vel-o tão velhinho  
esse portão  
— minha doce alegria de pequeno...*

*E quando nelle eu puz a minha mão, de leve,  
rouquenho  
começou a ranger.  
Nessa linguagem muda elle talvez dissesse!  
— "Vem, poeta. Canta. O teu cantar dolente  
bem pôde suavisar o meu soffrer..."*

*Nesse velho portão eu vejo o meu destino:  
— viver, ser grande,  
subir, buscar o Ideal,  
e depois... e depois...  
a velhice, o abandono,  
a Tristeza Final...*

PEREIRA D'ASSUMPÇÃO

## ELOGIO DE UM NOME

O seu nome é uma legenda. Uma legenda christã que o tempo não conseguiu varrer da memoria dos homens. Gloria ao seu nome! Ha nelle ás vezes a harmonia dilacerada de um violoncello e outras vezes motivos chopinianos que um piano soluçasse dentro da tarde morta.

E' um nome para conquistas guerreiras, para grandes ideias, para luir no ferro das couraças e nos capacetes de metal polido. E' um nome de Força e de esperança. Entretanto é suave e lento, harmonico e fresco como um filete de agua a cantar na espalda de um rochedo.

Por elle, pela sua humana delicadeza, me fiz poeta.

E' a Legenda da minha Vida.

Não tenho capacete nem couraça. Tenho alma e é nella que elle brilha para a conquista do Destino.

Gloria ao seu nome.

A. M.



## CRENÇA

De Alvaro Sodré

Cada um de nós, nesta vida boa ou má, tem uma Nossa Senhora que é a mulher que a nossa affeição divina e que os nossos sonhos aureolam duma magnificencia que nos enche de crenças e de esperanças.

E' ella que nos preside o destino, é a santa que nos protege.

Vamos caminhando, vida em fóra, ao léo dos prazeres ou aos tropeços pelas desventuras, envelhecendo lentamente.

Quando ella nos acompanha, somos sempre felizes, mas, quando caminhamos sosinhos, só a certeza de a termos perdido nos torna mais tristes e nos torna mais infelizes...

### RABISCO

Mesada curta não lhe chega para uma vida luxuosa...

Estudante, pobre, a roupinha surrada, companheira do curso annexo, elle mora num terceiro andar, num quarto acanhado, cheio de livros e

roupas em desordem. Veio de longe, do interior e cursa o terceiro anno da Polytechnica. Trabalha de noite, como revisor de um jornal. Tem uma namorada, na casa fronteira, uma moçoila romantica, pallida, de olheiras fundas. Fassa os dias na escola, trabalhando. As tardes, depois do jantar da pensão, vae fazer o "gargarejo" á janella d'ella. Depois volta a estudar, até tarde, quando sae

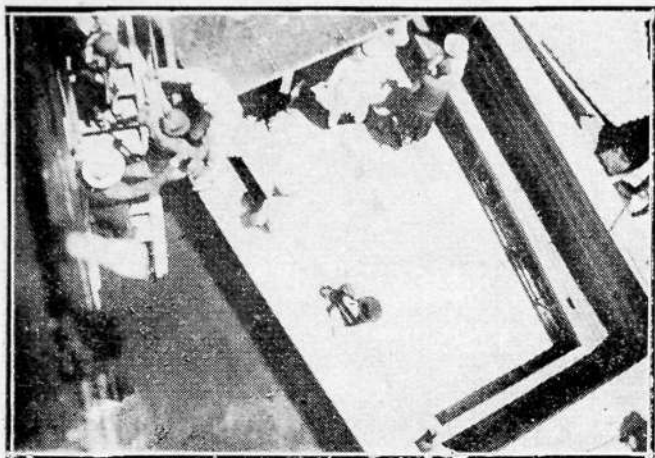
para o jornal que lhe paga oitenta mil réis por mez. Vive feliz, assim. Depois, quem sabe chegará a ser director da Central ou Ministro da Viação...

Não importa o futuro. Estuda muito. Trabalha. E, mesmo pobre, diverte-se e ama. Nas horas vagas escreve versos á sua dulcinéa. E vive feliz, muito feliz, de amor...

A. S.

JAYME FEIJÓ, auxiliar do alto commercio desta praça, cujo anniversario natalicio decorreu no dia 6 do corrente.

## A BORDO DO "ARLANZA"



*Photographia tirada por ocasião da estada desse transoceânico em nosso porto.*

# Armazem "A"

Acham-se por assim dizer em vespasas do seu definitivo acabamento os trabalhos de construção do grande e moderno "Armazem A" das nossas Docas que, como é geralmente sabido, foram pelo actual governo do Estado affectos á administração das Obras Complementares do Porto do Recife.

Entre os innumeros e valiosos melhoramentos publicos que devem ser catalogados no activo de realizações da administração estadual iniciada entre nós em outubro de 1922 deve occupar um lugar de assignalado destaque os que foram levados a effeito com o principal objectivo de proporcionar ao nosso porto uma apparellagem technica moderna capaz de lhe garantir o maximo de conforto, segurança e effi-ciencia.

Esse para nós altamente relevante ponto de vista de logo fez parte integrante do vasto plano de trabalho fecundo e methodi-

co que, em menos de quatro annos logrou acelerar sensivelmente a marcha da nossa evolução atravez das suas multiplas modalidades.

Não ha por onde diminuir a influencia decisiva das providencias postas em pratica pelo actual governo e tendentes a achar para esse nosso grave problema, — a satisfactoria conclusão das obras de que se resentia o porto de Pernambuco, uma solução pratica e compativel com os nossos recursos de ordem financeira.

Na realidade, tudo o que ultimamente se conseguiu realizar nesse terreno, deve-se á boa vontade, aos esforços e á inabalavel decisão do poder publico desejoso de dar dos seus intuitos de paz e de trabalho uma prova concreta, um testemunho insuspeitavel.

Agora, de accordo com o que se deduz da leitura do officio n. 1436 do Departamento Geral de

Viação e Obras Publicas o governo do Estado vai contractar com a acreditada firma *Acieries d'Angleur*, da Belgica, 14 portas de aço destinadas ao "Armazem A" das Docas.

Esse indica claramente que mais um valioso melhoramento material, em o nosso porto, achase em vias de conclusão.

## Raios ultra-violetas

Hodiernamente, o emprego dos raios ultra-violetas — naturais (solares) e artificiaes — muito se tem propagado. Entretanto começa-se a suspeitar de que nem sempre é inoffensivo o seu emprego therapeutico. Os raios ultra-violetas solares, são praticamente inexistentes nas planicies e nos logares baixos. Nas grandes alturas, porém, a sua acção é muito energica e numerosos alpinistas, cuja epiderme não estavam revestida de camada protectora em pigmentação absorvente, adquiriram erythemmas muito incommodos.

O ultra-violeta artificial é muito mais offensivo.

Recentemente os scientistas Risler e Toveau de Courmelles verificaram, em seus laboratorios, quatro casos de accidentes. Conjunctivite, erythemmas do braço e da face foram as consequências de exposições demoradas em frente a lampadas de boro-silicato de aluminio. Comtudo esses inconvenientes parecem remediados com o emprego de lampadas de vidro menos transparente e compostas de dióxido de xanthraceno, a 1 millimetro de espessura. Suppõe-se que a applicação dos effeitos diversos produzidos pelos dois tubos luminescentes está na differença do comprimento das ondas que os vidros deixam, ou retém a passagem.



## SEGUNDO BEIJO

*Foi mais longo, mais quente, mais premido,  
teve mais o desejo concentrado,  
matou o anseio em que ia ser trahido,  
seccou o pranto em que ia ser chorado.*

*Veio-me aos lábios como tendo sido  
um soluço de Amor crystalisado,  
como um fio de lagrimas sentido  
que se perdeu num halito cansado.*

*Formou-se ao fogo da amizade louca,  
d'uma bocca passou para outra bocca,  
synthetizando um sentimento inteiro...*

*Na flôr duns lábios, foi maior que o mundo,  
foi celeste, foi doce, e foi profundo,  
mas, não foi nunca identico ao primeiro!...*

Do "Fórmis".

Gil Duarte.

## PECCADORA

*Ao Lyra Junior, meu amigo e irmão  
de Arte.*

*Ella veio da Hebreia e appareceu-me preza  
na opulencia do Credo olympico de Auh,  
recompondo no rosto a mystica belleza  
das Sultanas pagans nascidas em Bagdad.*

*Depois de ter bebido o Cós da Aphrodisia  
que revolve no sangue a genesis malaia,  
interpretou de Roma a dôr de Alexandria  
e os mysterios sem fim dos templos do Hymalaia...*

*Fôra mais que Aphrodite; e, como Messalina,  
despertara paixões horriveis e fataes,  
animando outra vez os dramas de Agripina  
na mais funda expressão dos circulos sociaes!*

*E, depois de ter sido a imperatriz do mundo,  
a devassa pagan, de um câprico mister,  
rolou desse apogeu ao pelago profundo,  
apenas, para ser um senso de mulher!...*

## DAS TERRAS DO NORDESTE...

A D. João Moura, com  
a minha profunda admiração.

I

### A MALDIÇÃO

O anathema dos céos pesa sobre as terras adustas do Sertão.

A bocca do Creador parece só se abriu para lançar o verbo da maldição sobre o povo bárbaro.

E os olhos, parece, lhe fustigaram dentro das orbitas, labaredando odios, se é que Deus pode ter odios.

Porque — é certo — o primeiro homem que alli appareceu, deve ter sido um assassino, um egresso dos carceres dessa Lusitania aventureira, só chela de Albuquerque e Vascos da Gama e Cabraes, que novos mundos descobriram, para fazel-os desgraçados e novas terras conquistaram, para tornalas infelizes e outros povos crearam, para que se fizessem os reprobos da Humanidade.

Que Deus creou o Nordeste, do barro que o Demonio amassou no alto do Tibdabo, quando enganava a Jesus.

E as aguas, que não dessestentam e alli caem e rolam, tirou-as do balde de Minas, nas bôrdas de lodo e fel, do Acheronte.

E a luz, coloriu-a das primeiras chammass que o Vesuvio vomitou.

E o ar, fluidificou-o ao primeiro halito que o brasileiro da igreja de Santa Lucia arrotou ao tempo de S. Leão, na Roma dos papas e dos cesares.

Destes elementos desordenados, é que o Creador creou o Nordeste brasileiro.

Porque a terra alli esculda e as aguas guardam todo o sal

do Maelstram e o sol é cõr de sangue e o ar envenena e empestá.

E o homem quer continuar a ser, a photographia ampliada de Calm — o primeiro assassino...

II

A EXPLIAÇÃO

Attila está caibando com o pé de chumbo, a herva que já não crescia, desde o "Mexotó", pelo "Navio", até ao "Pajehu".

Attila é Lampeão — o segundo "flagello de Deus".

Os hunos de 1926 no Brasil — no Nordeste — não pedem messas aos que, em 434, invadiram a Gallia soberba e lhe talaram os campos cultivados e a assolaram e a incendiaram, ponta á ponta.

O Creador está dando o castigo á obra que creou, ao homem que elle quer fazer á sua semelhança, á terra que elle quer purificar.

Mas os que sobreviveram, encheram-se de êrros e degladiam-se e matam-se, até hoje.

Deus, por Jesus, salvou-os pela segunda vez.

O sangue derramado do Messias, lavou a terra de impurezas.

Mas ha logares em que uma gotta só do sangue do Nazareno não caíu.

E o Nordeste brasileiro está sendo banhado pelas aguas do Lethe.

A's sêccas periodicas, ás estiagens tremendas, succedem as cheias que desolam e arruinam cidades e matam as pastagens e aguçam o desespero e o odio e as choleras do sertanejo.

E a obra da destruição não para e a mão do destruidor não cansa.

Se Virgolino Ferreira busca o refugio em terras remotas, para uma tregua de dias, surge Prestes, obedecendo a outros motivos, mas sempre castigando o homem das caatingas e lhe rou-

bando a fortuna e lhe deshonrando a mulher e a filha.

Que raça maldita teria habitado o Nordeste e quaes os crimes commettidos para tamanha expiação?!

III

A REDEMPCÃO

Já no Nordeste brasileiro os carcereiros se fecham e as trihas indécisas e sinuosas como serpentes, se alargam.

E o homem civilisado penetra o Sertão com o livro aberto, como Ammon penetrando as cem arcadas de Thebas — a bocca escancarada para exprimir a Verdade e os olhos claros alumados pelo fulgôr da luz da redempção.

O rifle já não retumba pelas quebradas e a voz guttural e cholerica do cangaceiro, já se não escuta, chamando á razz'a, ordenando o saque.

O arado retalha os campos, a semente cãe das mãos do lavrador, a arvore grêla, cresce, abre a copa viride, enflôra-se e o fructo bom vai saciar a fome do homem que a plantou e dos filhos que o colherão, para as novas sementelras.

Deus olha o Nordeste com o

seu melhor olhar de misericórdia.

E não mais por Jesus, mas pelo homem culto e honesto, o Sertão se desbrava e se redime.

Redime-se, porque as escolas se abrem e as estradas se cruzam e as habitações se multiplicam e as distancias encurtam diante do auto veloz que as consome, diante do animal de ferro que bufa o vapor dos pulmões monstruosos e a terra circula e contorna e rasga e penetra, na vertigem maravilhosa com que o passaro da civilização abre as loucas azas formidave's, por todo o infinito escampo da terra brasileira.

E nunca mais se dirá que os guerreiros de mythindates, atravessarão as terras do Nordeste.

Porque, para o redimir, a nova cruzada só se fará com o livro, com o arado e com os "dois vergões de ferro" que parelhamente correm, terras á dentro.

E o sertanejo ingressará pelas portas de uma outra Vida, com o aprumo de um forte, a serenidade de um justo e o orgulho de um vencedor.

E redimido de todos os êrros...

Seve—Leite.

SABIÁ

*Mal desponha do dia a branca alvorada,  
e já na folhagem orvalhada  
de um oityseiro frondoso  
todo adornado de fructos bronzeados,  
ouve-se o canto triumphante de um passaro  
que tem o magico poder  
de despertar toda a natureza.  
— E' um sabiá — que abrindo a garganta de oiro  
na cinzenta atmospha  
fria da madrugada,  
saúda a alvorada branca  
de um dia verde de Primavera!...*

(Canções da minha terra)

GILLIATT SCHETTINI

## O INVENTOR

## SAGRADA PAIXÃO

## DOS "BERTHA"

Telegrammas recentes de Munique noticiam o falecimento ali do professor Rausemberg, inventor dos grandes canhões de sítio, denominados "Bertha" e que serviram em Liège e Verdun, durante a conflagração.

Ninguém esqueceu ainda o pavor que causaram a Paris aqueles monstros de aço, cuja potencialidade bellica jámais fôra excedida.

Naquelles dias angustiosos de Verdun, quando a velha praça de guerra franceza resistia contra os mais ferozes arremessos germanicos, os "Bertha", postados á retaguarda das trincheiras allemãs, a cerca de 120 kilometros da capital franceza, lançavam-lhe obuzes mortíferos, causando incalculaveis prejuizos á grande cidade do Sena.

Arma de guerra temibilíssima, o apparecimento do canhão monstro deu motivo a versões inverosímeis sobre a maneira por que a Allemanha se preparára para a explosão guerreira de 14.

Diziam, por exemplo, que antes da guerra, andavam pelas fronteiras da França circos e circos de cavallinhos, cuja missão era preparar, á guisa de picadeiros, bases solidas para o assentamento futuro das possantes machinas de extermínio, inventadas pelo professor Rausemberg.

Mesmo assim, com todos esses grandes preparativos e apesar da surpresa apavorante que nos primeiros momentos causou a utilização do formidavel morteiro teutonico, parece ter-se demonstrado que a sua actuação foi em tudo inferior á dos "dehcadados" 75 francezes, victoriosos nas batalhas e, ainda hoje, á mais efficiente arma de campanha.

*Por teu querer, tão só foi que seguiste  
Desse amor toda o rua da amargura;  
E, tres vezes caíndo, a face pura  
Aos céos ergueste, cada vez mais triste!*

*Mas, por essa paixão, a que óra assiste  
A turba, e que teu rosto transfigura;  
Pelo beijo traidor: pela tortura  
Foi que a immortalidade conseguiste!*

*Essa agonia é a tua gloria! E quando  
Estrugir a blasphemia dos perversos  
Faze calar o corpo miserando:*

*Fica-te assim, olhos nos meus immersos,  
De espinhos, corôada, ao sol, sangrando,  
Nua, crucificada nos meus versos!*

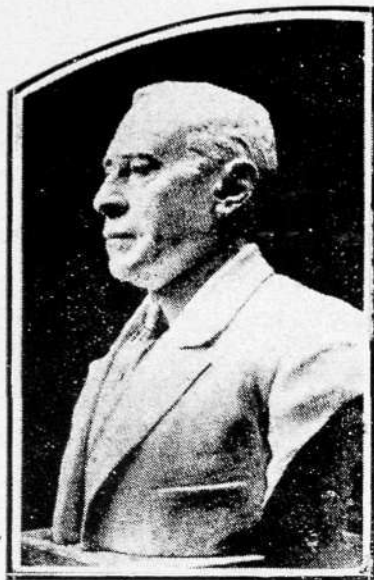
GOULART DE ANDRADE

(Da Academia Brasileira)



Maria Alice e Regina Lucia, sobrinhas do exmo. sr. dr. Eurico Chaves, presidente do Senado.

# Os eleitos da immortalidade



BUSTO DE EMILIANO PER-  
NETA, ILLUSTRE POETA  
PARANAENSE, POR  
ZACCO PARANA'

Um dos mais bizarros poe-  
tas da última geração romanti-  
ca. Seu livro *Ilusão*, se não é  
uma obra-prima de forma, é o  
no pensamento bizarro, no  
estilo pessoal, na phrase, no  
mesmo tempo profunda e ryth-  
mica, como um pensamento de  
Theophile Gautier.

\*\*\*\*\*  
JOSE' DA MOTTA SILVEIRA

Decorreu, ultimamente, o  
anniversário natalício do con-  
celebrado moço José da Motta  
Silveira, actualmente empre-  
stado a sua actividade ao esta-  
lecimento commercial dos  
srs. Severino Costa & Irmãos,  
no arrabalde de Casa Ana-  
rella.

Per este motivo o natali-  
ciante offereceu um almoo  
aos seus amigos e collegas de  
trabalho.

## BALLADAS DA EXALTAÇÃO

(Para minha esposa)

Viro feliz, de ti juntinho,  
O meu olhar no teu olhar;  
Tu és um terno passarinho  
No peito meu sempre a cantar!  
Assim vivendo esqueço o pranto,  
Esqueço o mal, esqueço a dor,  
E embevecido no teu cante  
Canto também... canto este amor!

Tornas em flor o meu caminho,  
Enches de luz o meu sonhar,  
Fada celeste do carinho  
Por quem eu vivo a palpitar.  
Da lua desça o eburneo manto,  
Que venha o sol! deslumbrador:  
Nada terá o teu encanto

— Venus do céu do meu amor!  
Nesse fru-fru de sêda e linho  
Que dá harmonia ao teu andar  
Dos versos meus, devagarinho,  
Revôa o bando a soluçar...  
E arrebatado a ti levanto,  
Nesta emoção de sonhador,  
Meu coração que vibra tanto  
Na exaltação do nosso amor!

De outras paixões bebendo o vinho  
Meu coração senti sangrar:  
Tudo traição, mentira, espinho,  
Interpretando o verbo amar...  
Desillusão... Surgiste, emtanto,  
Para o meu bem, cheia de ardor,  
Divina! abrindo, eterno e santo,  
O livro de oiro deste amor!

BRINDE

Ave! possues sublime canto!  
Estrella! tens maior fúlgor!  
—Vivo feliz do teu encanto,  
Do nosso ardente e puro amor!

JASON BANDEIRA



## QUIETISMO

## NA TRISTEZA INTERIOR MEU CORAÇÃO FALLOU:

Richard Barthelmess teve que filmar com dois cães policiais, na película *Bondboy*. Encomendaram-se os melhores que se encontraram nos Estados Unidos para rastrear os criminosos e reconhecer-os. Uma noite em que Barthelmess se regalava num banquete, no luxuoso hotel de um balneario da moda, os cachorros penetram no balneario deitando-se na sombra tocando o artista. O panico foi geral, quando, porém os cachorros acompanhados do policial que o guiava, collocaram as patas sobre as pernas de Barthelmess.

Explicado, necessariamente, o facto de que se não tratava de um indesejavel e sim de um artista, o notavel interprete de *Furia*.

Directo de scena.

\*\*\*\*\*

## FALLECIMENTO

Victima de pert'naz gastro interite, que zombou de todos os recursos da sciencia medica velu a succumbir no dia 7 do mez corrente, á rua da Detenção n. 671, a interessante Lenira, enlevo do casal Thomaz Colimbra — Luiza Irene Colimbra.

Aos seus genitores apresentamos as nossas condolencias.

## VENDE-SE

POR 22:000\$000

Em aprasivel arrabalde vinte minutos da cidade, com bond á porta, vende-se confortavel casa de residencia, com portão ao lado, jardim, sala de visita pintada a oleo, e forrada, quatro quartos, sala de jantar, cozinha, grande terraço, saneada, luz electrica, com um sitio regular com innumeros pés de mangas, jacas, bananeiras, coqueiros e outras fructeiras e mais uma casinha dentro do sitio, todo murado, em terreno proprio livre e desembaraçado de qualquer onus. A tratar na rua José Bonifacio 462. — Torre.

Si hoje fosse compor uma estróphe sentida,  
Um poema suave de sonho e de magia.

Uns versos sentimentaes,

Uma chimera azul toda de luz vestida.

Um mystico painel de melancolla.

Sobre antigos vitraes.....

Si fosse hoje compôr um! estróphe sentida;

Meu pensamento seria

Arauto da tristeza e da descrença.

Mensageiro fiel da minha indifferença!

Meu ideal já foi mariposa aranha.

Que em filigranas de ouro, tanto sonho tecer

E tanta belleza fez!.....

De deslante as telas de fama tamanha

E lavor complicado, que nem as excedeu

A miniatura de um marfim chinês;

Nunca tiveram tanto brilho, e tanta arte.

Corno a aranha da qual acabo de fallar-te.

Já fui em sonhos um Sophis da Pensia.

Em um palacio de porphyro e ambar,

Dormi em dalmaticas, n'uma doce inercia.

Já fui Kalifa e entre Tulipas reaes.

Vi as mais lindas mulheres do universo.

Dansando ao rythmo dos mais bellos versos

Nas festas floreaes.

Gozei... Amei... Fui passaro erradôr.

Nos jardins sumptuosos de Djafar-el-Mansor

Entre orgias e luz e cantos e festa!...

Depois minh'alma foi o cipreste esguir.

Do livro sagrado dos rituaes do Avesta

Voltada para o céu!

Fiquei enervada, fiquei devanilhosa

Como um poeta persa,

Foi o meu sonho que me fez assim:

Pois só sonhando é que eu fui feliz.

Si hoje fosse compôr uma estróphe sentida,

Um marulho de fontes, um fufalho de ramos

Um trino de flauta triste e enternecida...

Não iria sondar da fantasia os recamos

Nem pediria ao sonho — Agua lenta do amor!

Sua laccão fôrta para a minha illusão.

Fleteria assim, parada, entorpecida.

Na docura morna da inercia da Viç!

Sem nada desejar da lide insana,

Num esteril quietismo de feliz névana...

# A temporada cinem

FOX FILM OFFERECERA' UMA PROGRAMAÇÃO VALIOSA  
NAIFES ARTISTICOS, CAPITANEADO

(Transcripto da "Gazeta de Noticias" do Rio de Janeiro de

Anno a anno, a cinematographia americana vai dominando o mercado brasileiro.

O publico já se habituou á sua technica, aos seus artistas, aos seus ambientes. E entre aquellas casas productoras que elle mais estima está, incontestavelmente, a Fox-Film.

Quem se atreverá a negar a popularidade invencivel de um Buck Jones, de um Tom Mix? Qual terá sido o salão no Brasil que não veja as suas lotações esgotadas, quando, na tela, está algum desses famosos artistas?

Como soubessemos que o programma deste anno da famosa creadora do super-film "Honra a tua mãe", era verdadeiramente excepcional e bello, fomos ouvir o sr. Alberto Rosenvald, seu director no Brasil, para maiores esclarecimentos, com que elucidariamos os nossos leitores.

Fomos gentilmente attendidos na Fox, como são sempre todas as pessoas que ali procuram informes. Deixamos, pois, fallar o sr. Alberto Rosenvald, como o mais autorizado a dizer alguma coisa sobre a Fox, como por que nada mais tínhamos autoridade para acrescentar ao que elle nos tivesse a dizer. E o inquirido começou:

— Este anno de 1926 é o anno de ouro para a Fox Film. Quero dizer anno de ouro, affirmando que nunca, como neste anno, a producção que a grande marca



O sr. Alberto Rosenvald, director geral da Fox Film no Brasil a cuja criação e desenvolvimento deve em grande parte essa effluza a posição predominante que alcançou no nosso país.

val mandar ao Brasil, attingiu uma grandiosidade, uma perfeição, um valor artistico, que sequer se lhe egualasse. A producção causará no Rio e em todo o país um justo assombro, não já só pelos enredos, mais ainda pelas montagens e mais do que tudo, pelo coherbo grupo de artis-

tas que posuram nos seus studios que são dos mais gloriosos que contém a cinematographia americana.

— Tom Mix á frente?

— Tom Mix é o nosso idolo, é o idolo que arrasta aos salões cinematographicos brasileiros multidões e multidões. Elle é o

# ographica de 1926

TO PELO ARROJO DA MONTAGEM, COMO PELOS  
ALMA RUBENS E TOM MIX.

ereiro de 1926)

é um símbolo da Fox, tan-  
tegrou na sua proprie-  
da. Mas ha mais: muito  
E esse muito mais é um  
falso prodígio de esforços.  
Fox-Film empregou para  
adecor a sua produção,  
do de esforço que bem de-  
mista quem sabe quanto  
tentativas cu-tam no mun-  
ematograph'co. Vou dar-  
nda que a vol d'oiseaux,  
dato dos films e dos artis-  
a este anno a Fox offere-  
seus admiradores e ao  
o em geral, no Brasil. An-  
e mais, devo d'zer-lhe que  
o promettemos, quanto se  
grã. Fo' sempre este o  
a commercial da Fox: na-  
remetter que não pudesse  
gr.

em dir-lhe, el que entre as  
a poderemos notit: "Deso-  
" (Havoc) que foi um dos  
a successos de Nova York,  
tes e Paris, quer pelo enre-  
te e emocionante, quer pe-  
o ombro a interpretação de  
O'Brien: "Casado com  
mulheres" (East Lynne),  
film de reconstrução typi-  
os meados do século p'lea-  
te é, ao mesmo tempo, um  
ondo e emocionante dra-  
de amor, vivido com talento  
Alma Rubens e Edmund  
"O cavallo de ferro" (The  
Horse). O film que reúne o  
or numero de grandes artis-  
e em cuja accão tomam par-  
um regimento de "propriam-



O gerente geral no Norte do  
Brasil da Fox-Film, com sede  
no Recife, Sr. Edmundo Albu-  
querque que com o maior crité-  
rio seleccionou a programação  
da Fox que se exhibe no terri-  
torio de sua jurisdição, com-  
memorando o 22.º anniversario  
da sua fundação.

Recena, 3.000 trabalhadores de  
caminho de ferro, 1.000 traba-  
lhadores chinezes, 2.000 caval-  
los, 1.300 bufalos: um film, em  
fim, em que se attinge uma gran-  
d'osidade de montagem nunca  
vista. "Como homem algum já-  
mais ameu. (As no man has lo-  
ved) um film de épicas produc-  
ções, em se estuda a situação

trágica de um homem sem pa-  
tina e que esteve no Theatre  
Central de Nova York durante  
trez mezes. "O Nescio" (The  
Fool), película emnente  
emocionante, onde se estuda um  
cruvado problema social; "She-  
ra", um admiravel estudo da  
Russia politica, no desmoronar  
do throno czarista e no levanta-  
mento tragico da grande revo-  
lução; "O preguiçoso" (Lasyho-  
nes), um estudo curioso e br-  
ilhante de tipos...

— Já é uma lista de respeito.

— E', mas ha mais em films  
de valor: como seja'n (Mala-  
quias), com Mudge Bellamy;  
"Montanha de Trovão", impe-  
tuoso drama de paixão; "Puro  
sangue", um film de muito es-  
p'rito e delicadeza, e "Ambulan-  
tes", e a "Inundação", e "Cora-  
ção Intrepido", "Ao abrir da  
porta", "O primeiro anno", "Ca-  
da um por si" e outros e outros,  
que seria longo enumerar. Re-  
pare que apenas lhe indico  
films de successo indiscutivel e  
seguro, de qualidades superiores.

— Já o meu amigo está vendo,  
concluiu o sr. Rosenvald, que a  
Fox-Film prosegue na sua sen-  
da gloriosa progredindo sem-  
pre e dando aos exhibidores na-  
cionaes margem para excellen-  
tes negocios. Honra, assim, às  
suas tradições e demonstra o  
interesse que lhe desperta, es-  
te glorioso patz em quem tem  
os seus entusiasticos admir-  
dores.



# Flagrantes



Aspecto do caes, no dia 5 do corrente, por ocasião da passagem por este porto, do paquete "Orania", no qual viajaram, para o Rio de Janeiro, entre outros os drs. Sebastião do Rego Barros e Carlos Rios.

No tombadillo vê-se o dr. Carlos Rios, em companhia de sua exma. esposa, cercado de amigos.



## A MULHER MAIS FEIA DO MUNDO



Não pensem que se trata de uma caricatura, de uma fantasia de artista ferozmente escarninho; não, a gravura acima é a reprodução de uma tela pintada por Leonardo da Vinci (o autor da linda Gioconda) e conservada na Galeria Real do Castello de Windsor (Inglaterra). Essa tela é um retrato, representa a medonha face da duquesa Margarida, da Coríntia e do Tyrol e sua similitude é fácil de verificar por outro retrato, da mesma senhora, pintado por artista também illustre (Quintin Matsys) e que se acha no museu de Antuerpia. A duquesa Margarida, nasceu em 1318 e era a única filha de um fidalgo allemão, que, um bello dia, mercê de guerras aventureiras e herança felizes e arvorou-se rei da Bohemia e duque de Tyrol. Margarida, apesar de horrenda casou-se aos vinte annos com o príncipe João, que era seu tio. Enviuvando aos 26 annos novamente se casou, d'essa vez com o marquez Luiz do Brandenburg. Dez annos depois divorçou-se espalhafatosamente d'esse segundo marido, persuadida que elle a enganara e morreu com 55 annos.

## “BREVIARIO DO AFFECTO E DA IRONIA” de Gastão Penalva

Gastão Penalva um dia qualquer amanheceu de muito bom humor, desse bom humor peculiar aos marneiros, que aprenderam entre guas immensidades — do espaço e do oceano, — a dominar sorrindo todos os obstáculos.

Nesse dia, o chronista fluminense brilhante e original, lembrou-se de que o homem é um animal triste porque não quer rir.

Mas, rir com delicadeza, um riso fino, amavel, de gente educada, a que a sociedade envernizou e bruniu.

Não, o riso que arreganha a dentuça, ainda identica a dos grandes primatas, que Huxley classifica na família dos catarrhinae...

Um riso bom, um tanto malicioso, um tanto espirital,

um tanto ironico, um tanto sceptico...

E, reunindo todas essas modalidades de riso, como um fio faz ás contas diversamente coloridas de um collar, ha o paradoxo a insinuar-se nas paginas do opusculo, que o autor denominou **Breviario do Affecto e da Ironia**...

Ha ainda muita observação e boas passagens, que desnudam intensidade psicologica.

Não apenas nas ultimas paginas, que o autor subordinou ao titulo de **Disparates**.

Nessas, aliás, é justo destacar a do receio, do desejo, da decepção resignada, e que começa:

“Por descuido deixei em casa aberto o cofrêzinho de sandalo onde conservo as tuas

cartas e as tuas lembranças. Retorno afflicto.”

Sobre o thema Gastão Penalva borda variações interessantes mas, de duvida, de alegria e, finalmente, de desillusão ante o terra a terra habitual, que não soffrera a menor arranhadura de novidade. Mesmo que fosse a novidade da desgraça.

E a ironia navalhante com que vergasta a nullidade fatua da especie humana!

“Homens e mulheres parecem-me fantoches.”

“Lá em baixo fica a humanidade. A humanidade! Que variada exposição de caricaturas!”

Mas, o melhor do livro está na primeira parte,

Pontilhando-a, como marchetes luminosos, ha reflexões profundamente sentidas. Outras interessantissimas.

Entre as primeiras:

"Uma ovelha má põe um rebanho a perder. Nem sempre. Só no caso em que as ovelhas perdidas são da mesma especie da ovelha má."

"Um dia eu estava muito alegre. Então meus amigos rodearam-me a indagar da causa da minha alegria. No outro dia fiquei muito triste: deixaram-me completamente só."

"Que penso das religões? Que o unico meio de amalas todas é não ter nenhuma."

"Escandalo? E' aquillo que a gente faz sem consciencia, e os outros querem fazer conscientemente, mas não podem."

"A maior delicia? E' estar a sós com um amigo que ás vezes me visita, trazendo pela mão o filho predilecto: — o silencio e um livro."

"As crencas insinuam-se em torno da razão. E' mister que ella seja muito forte para que se não perturbe, accettando-as."

"Arte é a filtração da natureza através de um sexto sentido."

"Que gosto teem os beijos que me dás com toda a alma? Teem justamente gosto de alma!"

Das outras eis uma pingue amostra:

"Ha seculos que os t'gres e os leões projectam invadir as cidades para uma caçada de feras; e desistem da idéa, apavorados."

"Comparo a moda a uma senhora de má fama cuja convivencia os maridos prohibem ás esposas. Mas desmancham-se em gentilezas quando a encontram na rua."

"Tudo se americanisou.

"Antigamente um homem que passava lá por casa tangendo um montão de latas velhas era o funleiro. Hoje um grupo de homens que fazem a mesma coisa chama-se jazz-band."

"Ha mais prazer em dar que em receber. Um tiro, por exemplo."

"Um dia amarrei meu cão a um palmo de um pedaço de carne. Elle nem que esticava a corrente para comer a carne. Mas faltava um palmo. Não sei como chamarão a essa tortura os animaes. Os homens chamam flirt."

"O elevador é a intelligencia da escada. Quando sobe. Quando desce, não é elevador."

O estylo de Gastão Penalva lembra a satira leve e esfusante de Bastos Tigre, genero preferido pelo meu amigo Samuel Campello.

O **Breviário do Affecto e da Ironia** é um livro de maximas e de minimas.

A que eu ousou accrescentar: uma saborosissima "meda" intellectual.

Certo, não digo um "disparate"...

Maio — 1926.

Helioisa Chagas

## ARCO - IRIS

— "Como é bonito! Como é bonito!  
Cheio de côres... cheio de côres..."

— "Viva o Arco-Iris!" — Echôa um grilo —  
— "Oh como é bello!" — "Tem sete côres..."

— "Está bebendo agua no riacho!"  
— "Vamos cercal-o... vamos cercal-o..."

— "Vamos passar-lhe por de baixo!"...  
— "Vamos passel-o... vamos passa-lo..."

— "Fugiu do riacho..." — "Subiu o monte..."  
— "Vamos pegal-o... vamos pegal-o..."

O monte é no alto... só o horizonte  
Vasio resta... Onde encontral-o?

Fugiu...  
A Chuva fins tem caricias de morte...

Fugiu...  
Para o Sul? Para o Norte?

— Quem sabe!  
Desappareceu...

Alem...  
Vida! — Arco-Iris tambem...

ASCENSO FERREIRA

— "Rozas de Cinza" —

# VIDA SOCIAL



1) *Enlace Mario Santos —  
Carminha Leitão.*



2) *Waldecy, encanto e graça infantil.*



3) *Dulce, em companhia de uma irmãsinha e que se apresentaram phantasiadas, no carnaval deste anno.*

# SONHO DE OPIO

Ao Góes Filho

Poeta!

Em mystico transporte,  
achei-me envolta em nuvens  
diaphanas na ascensão espiri-  
tual de um sonho oriental.

Immersa na mais profunda  
phantasia, através de varias  
emoções, as nossas almas se  
encontraram como que por  
acaso.

Em plano superior estavas,  
e eu te contemplava extasiada.  
E como era suave a manifes-  
tação dos teus idéas. Falla-  
vas e eu te ouvia. A' principio  
não te comprehendia, mas de  
subito rompendo os arcanos  
da minha sensibilidade, ouvi  
enlevada os dityrambos que os  
teus labios espirituales psal-  
modiavam e eu sorria presa  
aos seus encantos, presa sem  
saber porque, como a sombra á  
luz! Alli egoisticamente sós,  
longe dos preconceitos, longe  
do olhar impiedoso e perfidi-  
co da humanidade, tu me ace-  
nava com as tuas rhapsodias  
douradas, á resurreição da mi-  
nha personalidade, e eu sorria  
num misto de descrença e fé!

Aos mossos pés, no talento  
immenso, verde como uma  
grande esmeralda, um manó  
de gaze branca ondulante pu-  
nha relevo de açucenas, na  
minha phantasia.

Tangeste a lyra magistral do  
Bardo, e como numa revela-  
ção toda eu vibrei, empolgada  
pela tua emoção.

O epicurismo langte e  
morno dos teus versos, accor-  
davam no cáos dos meus sen-  
tidos, a quintessencia das pre-  
lidadas sensações, do soffri-  
mento humano, no desfructar  
de um góso.

E eu te ouvia, e via, o alma  
cartojo allegorico das tuas  
emoções escriptotypadas, como  
num miraculoso microscópio,  
entoando o miserere do amor!

Estendeste-me então uma  
das tuas mãos, e no passo va-  
cillante de somnambula, ia-te  
seguir, quando amortecendo o  
fogo que cremava o lençen-  
so da pyra oriental, que a perfi-  
da pythonisa da phantasia, al-  
li puzera para nos attrahir,

eis que volumosa nuvem plúm-  
bea se estendeu entre nós, e se  
diluindo no ether, abrupta-  
mente nos arrojou do alto, á  
percepção tangente das cousas  
reaes, desfazendo como por en-  
canto, o meu sonho de Opio.

Despentei então Ariste e só  
na alcova deserta, e como no  
doce murmúrio de uma can-  
ção dolente, chegavam-me ain-  
da aos ouvidos o planger ry-  
thmico dos teus versos:

"Uma alma, que eu creei,  
em tons dispersos, encantado-  
ramente reflectida, num pu-  
nhado de versos".

Na transição rápida deste  
sonho, volvida á realidade da  
vida, pod'a ainda penetrar a  
sinceridade de teus versos!

Poeta!

Tee com as rosas brancas  
da tua emotividade a grinalda  
dos prazeres terraqueos, e en-

volve nella, o meu espírito vi-  
bratil, que te interpreta, na  
interpretação do mais inebri-  
ante anhêlo, na affirmativa  
doce e falláz "do bem que a  
gente sente em fazer bem".

E como complemento da  
minha fecunda imaginação,  
contando as palpebras, des-  
perta, descerrei os labios, e  
nelles afflorou no perpassar  
de um beijo, o teu nome, por-  
que o teu nome, contém a  
força incitativa, o talisman  
miraculoso, de psalmodiar ho-  
sannas dentro, no cadinho de  
minh'alma.

Agora... não descerrarei a  
sanefa, que desvenda o meu  
mysterio!

Não! Nunca! Nunca! Advi-  
nha-me si a tanto te seduz, a  
tua curiosidade!

Eu sou a... Esphinge!

Recife, abril de 1926.

Djénane Azadé

## NOITE DE UM VISIONARIO

Noite de inverno. A um choro miserando  
Da harpa do rio turgido e barrento,  
Oigo os lobos famélicos do Vento,  
Ganindo, erremettendo, farejando...

Um tragico fusil, de quando em quando,  
Rompe a trincheira Azul do Firmamento,  
E o relampago atróz, sanguinolento,  
Parece um vagelume formidando...

Depois, a chuva toma outras maneiras,  
E ha vezes, ha soluços, ha gemidos  
Como em tórno das Horas Derradeiras...

E então descubro, pela noite incalma,  
Como velhos demonios foragidos,  
Os cães da Dôr uivando na minh'alma...

CELSE PINHEIRO



## O ENCANTO DO NU'



"Estudo de Nú", por E. Visconti, pertencente á Pinacotheca Official, e "Adormecida", bello quadro do pintor Arthur Timotheo da Costa.

Essas revelações da belleza, com toda a pujança de traços não conseguiram attingir á linha classica da Perfeição de Mijo.

## O FLIRT

DE MARCEL PREVOST

Miss Ethel Briggs (villa Belle Rose Saint Enogat) ao sr Robert d'Yriac (villa Chateaubriand, Dinard).

Separou-se v. de mim, á noite, meu querido Roberto, depois de nosso ultimo "charleston" no Casino, com uma frase impaciente e com uma expressão de *bad spirits*.

— Que mulher é você? — disse-me, enojado, olvidando uma vez mais que eu não sou uma mulher, nem sobretudo, sua mulher, mas uma rapariga livre e que poderá fazer com o seu coração o que mais lhe agrade.

E após aquella pergunta, em verdade um pouco chocante, sahíu você sem receber a resposta, lançando-me uma dura olhadella, com os seus formosos olhos negros.

Porque são muito bonitos os seus olhos, Roberto. A mim me agradam os homens que têm os olhos negros e as so-brancelhas muito espessas.

Desgostou-me um pouco não

voltar a vê-lo durante o resto do baile, apesar de que seu posto a meu lado foi tomado em seguida, no *flirting room*, por Mr Derwent, — lembra-se? — esse joven inglez recém-chegado que fica tão bem em roupa de banho. Mas tem dois olhos azues de bébé, que me dão ganas de rir. Só me agrada olhal-o á hora do banho.

Por isso me aborreci logo e pedi a papae que flirtava de sua parte com Mrs Wilkin son, que me acompanhasse á cidade.

Uma vez em casa fiquei muito tempo no terraço, olhando o mar. Do lado do Dinard via ao clarão da lua os telhados pontegudos da sua villa que se desenhavam sobre o céu; e pensei em que você alli estava, que você pensava em mim, que você estava irritado commigo.

E isso me aborrecia, me parecia injusto.

"Esse joven francez — dizia-me eu — apesar de ter bonitos olhos negros e de pos-

suir certa espiritualidade, me parece insupportavel. Porque esta noite não me agradou ir á *terrasse* do Casino e deixar-me — como dizem vocês? — e deixar-me apertar os braços por ellé, pôe-se serio, pergunta-me com insolencia a que classe de mulher pertenco, e vae-se... Será que me ha'ja portado com elle de forma inconveniente, sou verdadeiramente uma especie de mulher aparte, particularmente penosa para os *flirts*?"

Asseguro-lhe meu querido Roberto, que me examinava a consciencia com muita humildade, e que tratava de averiguar cuidadosamente e curiosamente "que especie de mulher sou eu". E quero fazel-o sciente, esta manhã, de minhas reflexões, afim de que sejamos mais francamente amigos quando volvamos a encontrar-nos esta noite e novamente flirtemos juntos.

Porque eu não quero, saiba-o, perder o *splendid flirt*

como você, por um simples mal entendido. E' gentil o que lhe digo? Com você sou gentil como uma franceza.

Você está enojado commigo porque eu apparento estar namorada por você e apesar disso não aproveito a primeira occasião em que ficamos sós para cahir em seus braços. Essas duas cousas são as que você me censura ao mesmo tempo, comprehendendo-o perfeitamente, e é por isso, que você me pergunta que especie de mulher sou eu. Posto que não queira deixar-me beliscar os braços no terraço do Casino, não tenho o direito de contemplar seus formosos olhos é necessario que eu permita que você me aperte os braços, isto é que lhe permita exercer sua força.

Ah! que francez é você!

Escute-me e trate de comprehender o que me esforço por explicar-lhe, depois de haver-mo explicado a mim mesma, esta noite, enquanto olhava o mar.

Não sinto desejo algum, Roberto, de cahir nos braços de um rapaz, nem mesmo nos seus. Estas cousas não me interessam, pelo menos para fazel-as, e, quando me divirto falando dellas, se subentende que não se trata de mim. Falo disso em joke, como de qualquer outro assumpto festivo e de que depois não volto a recordar-me.

E enfastia-me e irrita-me que vocês os francezes, que são flirtadores verdadeiramente *delightful*, queiram levar sempre o *fiirt* a isso, a apertar os braços e a outras cousas desagradaveis.

No que me diz respeito, meus braços e todo meu corpo são coisas reservadas, que querem assistir ao *flirt* mas não se misturam a elle. Permitti-lhe que beijasse minha bocca, porque isso se faz, mas não me deu prazer.

Eia, querido amigo! Recupere seu *high spirits* e concorra esta noite ao Casino a estender-me a mão. Nada me agrada já como você: não tem você interesse em agradar-me por completo? Isso depende de você e bastará fazer, por meio de raciocínio, o que os

homens, de meu paiz fazem por instincto: não offerecer-se tanto e deixar que se o deseje um pouco. E o nosso seria um lindo par... Pense nelle um pouco para armarse de paciencia e creia-me sua sinceramente.

ETHEL.

## DUAS GRAÇAS QUE VIERAM PARA MINHA EMOÇÃO

A' Yvonne e Silvia

*Surgiram duas graças forasteiras  
cheias de encanto e de felicidade,  
eis entre nós alegres e faceiras  
matando a lethargia da cidade.*

*Si na Matriz em contricção as vejo,  
são de fiança em par de estatuetas;  
fóra d'alí, em ambas antevejo  
duas sublis e meigas borboletas.*

*Borboletas garotas, melindrosas,  
a doudejar pela cidade calma;  
vôam, revôam, lindas e trelosas  
pousando no lyrismo de minha alma.*

*Uma das graças, candido thesouro,  
de fascinar a gente não se cansa  
com sua fulva cabelleira de ouro  
divinizando o seu perfil de eriança...*

*A outra que exalto, a mais perfeita graça,  
— modernisada encarnação de Alcione —  
me prende, nos seus olhos, me embaraça  
nos caracões do seu demi-garçonne.*

*Emfim minha alma em fremitos delira!  
Por essas graças meigas e divinas  
emocionado vibro a minha lyra,  
de canto e adoro todas as meninas...*

*Das filhas de Eva exalto os seus mistêres,  
e adoro e canto a magica belleza;  
na criação divina das mulheres  
quanto prodigio fez a Natureza!...*

*Que dessas musas reine o mysticismo,  
e que a meu estro inspiração não farte,  
para a minha emoção, p'ra meu lyrismo,  
para a belleza eterna de minha arte.*

JOSE' DE AZEVEDO

## NO MUNDO DA TELA



Dois artistas de merito

## Apontamentos de um dr. de Boi

O **BUMBA MEU BOI**, esse divertimento popular como o **FANDANGO** e o **PASTORIL**, tem a sua história no **folk-lore** nacional e a sua tradição humorística na alma de nosso povo.

Pessoas ha, porém, que não conhecem, com os devidos detalhes essa festança sordida onde a aguardente é o melhor inspirador de graças dos personagens e as piadas analphabetas a cousa mais curiosa entre tudo que ali se possa apreciar.

Depois da dança da **tesoura** e de outros passos de samba executados por **Matheus e Bastião**; das piruetas do **Capitão** e de seu **Arlequim**, entram personagens isolados, que desempenham seu papel como podem.

Surge, então, um vaqueiro, com o **boi**, a cantar em solo:

"Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;

Ora, entra p'ra dentro,  
Meu boi marruá.

"Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;

Oia, ao dono da casa,  
Tú vae festejar.

"Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;

Oia, dá no vaqueiro  
Meu boi guadimá.

"Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;

Ora espacia esse povo  
Meu boi marruá.

"Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;

Ora, sae da caatinga  
Meu boi malabá.

"Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;

Ora foi cortezia  
Meu boi guadimá.

O boi faz mil cortezias aos assistentes, deixando apparecer até os joelhos do homem que lhe anima o arcabouço.

Adoece o boi. O vaqueiro sapateia, fazendo grotescas mimicas em derredor do boi que morre. Ha, então, um pittoresco palavreado do vaqueiro, que o côro responde:

## VAQUEIRO:

Eu fui ver o meu boi,

## CÔRO:

Ei, bumba!

—O que é que elle tinha,

—Ei, bumba!

—Eu fui ver na cabeça,

—Ei, bumba!

—Achei ella bem lêfa...

—Ei, bumba!

—Eu fui ver lá na ponta,

—Ei, bumba!

—Elle de mim não fez conta,

—Ei, bumba!

—Eu fui ver no pescoço

—Ei, bumba!

—Achei elle bem torto,

—Ei, bumba!

—Eu fui vê nas apá,

—Ei, bumba!

—Não achei nada lá.

—Ei, bumba!

—Eu fui vê lá na mão,

—Ei, bumba!

—Não achei nada, não!

—Ei, bumba!

—Eu fui vê nas costella

—Ei, bumba!

—Não achei nada nella.

—Ei, bumba!

# NO CAMPO

(Ao espirito finíssimo de Paulino de Barros)

—Eu fui vê no vasio  
—Ei, bumba!  
—Achei o boi bem esguio.  
—Ei, bumba!  
—Eu fui vê no chambari,  
—Ei, bumba!  
—Não achei nada ali.  
—Ei, bumba!  
—Eu fui vê no mocotô  
—Ei, bumba!  
—Andei bem o redô,  
—Ei, bumba!  
—Eu fui vê na rabada  
—Ei, bumba!  
—Não achei lá nada,  
—Ei, bumba!  
—Eu fui vê no espinhaço,  
—Ei, bumba!  
—Achei em vergaço  
—Ei, bumba!

*Que vida bôa eu passo, harmoniosa,  
Distante do egoísmo da cidade,  
No meio desta gente maneírosa  
Numa ingenua e feliz promiscuidade!*

*Aqui ha fructos, ha sinceridade,  
A Natureza é mais attenciosa,  
Nas horas ha leveza, alacridade,  
— A virtude da terra bonançosa —*

*As cantigas, a trova, o violão,  
No terreiro das casas mal caídas,  
Parecem dar mais vida ao coração.*

*Nestas paragens tudo tem mais graça,  
As garotas daqui não são pintadas,  
— Trazem o sangue tropical da raça!*

(Do "Emotividade").

DOURAÇÃO FERREIRA.

## TÓRO:

O meu boi morreu!  
Que será de mim!  
Vou mandar vê outro, maninha,  
Lá no Piahy...

O medico (o dr. do boi) vem  
fazer o exame cadaverico explicando a causa mortis:

"Capitulo um  
Capitulo cinco  
Esse boi morreu  
De gôgo de pinto.

Capitulo um  
Capitulo quatro  
Esse boi morreu  
Foi de carrapato—etc."

E lá vem, após, a toada monotona das cantadeiras, toda cheia de uma grave melancolia, como se a alma dos campos, des-norteadada de saudade, cantasse, pelas gargantas dos montes, num solo profundo, a morte do ultimo semi-deus da região.

ESDRAS FARIAS.

N. A. — Respeita-se aqui a graphia e pormenores outros, da lingua, usual nessas festanças populares.

## Desaforos...

Nós, os homens da cidade, quando queremos insultar alguém vamos para os jornaes, mandamos as cartas anonymas ou dizemos, frente a frente, — o que é raro — o rosario de desaforos a que vulgarmente se chama nontes feios, os quaes ferem honra, familia, dignidade, etc.

O matuto, porém, é mais curioso e original no seu modo de insultar. Ele cria denominações curiosas e emprega metáforas interessantes.

Uma vez, no sertão, um vaqueiro descompunha outro, e eu, de parte pude apanhar esta lista dos termos que ele empregava: — "caneco furado, burra de padre, vaca enforcada, maribondo de chapeu, cachorro doido, rosêta de carrapicho, lingua de sogra, dente de pranha, terra de herdeiros, trem de linguêes, jogo de bicho, eserivão de colectoria,

pôrco, arapuá de vasante, resto de feira, piôlho de galinha... e, por aí, a fóra...

Entanto, um mês depois, já "cidadão", insistentemente convidado por um amigo, fui a um "pastoril", funcionando em um dos nossos arrabaldes, e lá, tive oportunidade de assistir o celebre "balle", dado num dos assíduos frequentadores daquelle "centro de diversões", pelo respectivo "vêlho" — um tipo sem nenhuma "verve" para dizer as suas graças desengraçadas, de mau gosto, pornograficas e despetalando a nossa "flor do Lascio, inculita e bella", — em termos, mais ou menos, parecidos, causando intensa hilariedade... E's alguns deles, ainda: — "café frequentado, tamancos de pedreiro, bôca de espêra pirão, gringo da prestação e o bonde da "trames" em dia de chuva e... eu disparei a oito pontos...

Ignacio de Mello.



O maior acontecimento de  
**MAIO**  
em Recife, será a  
abertura da  
**CASA POLAR**

O arbitro da elegancia  
masculina em

**Calçados e Chapéos**

Rua Sigismundo Gonçalves n. 121

## Edison de Farias

Decorrerá terça-feira proxima, 18 do corrente, o 3.º aniversário do interessante garoto Edison, filho do nosso presado collaborador Esdras-Farias e sobrinho do joven poeta Symarquo de Farias, um dos intelligentes factores de nossa secção semanal *Vida Humoristica*.

Ao Edison, traquinas, desejamos as maiores venturas da vida.

## Sabedoria das cousas

**A historia do banjo** — O banjo, cuja popularidade coincide com a expositividade de sua forma, foi, segundo se diz, durante muito tempo um segredo que só os negros dos estados do sul da America do Norte conheciam. Em 1843 um circo norte-americano levou a Londres um cancionista negro chamado José Leveeny, que acompanhava suas canções com esse estranho e novo instrumento. Houve na capital britannica diversas pessoas que procuraram imital-o, porem resultava impossivel persuadir Leveeny para mostrar, detalhadamente, o seu instrumento. Sem embargo chegou um momento em que J. A. Claire — quem, um dia, chegou a ser um dos mais conhecidos empresarios de Londres — conseguiu o que nada havia conseguido obter até então.

Fez-se amigo dos empregados do circo e assim, matreiramente, conseguiu saber que Sweeney possuia outro banjo para o caso de, quebrado o outro, utilizal-o para tocar em publico.

Claire subornou os empregados do circo, para que lhe deixassem examinar detidamente o bizarro instrumento, e, assim, copiou-o nos seus menores detalhes e logo com elle assenhou.

recou-se de uma incalculavel fortuna.

**A agua do mar** — Contem, segundo M. Joly, uma quantidade de radio quasi inapreciavel, mathematicamente, por cent metro cubico.

**Segundo a Ch'mica moderna** a natureza transforma, por um miz, por um processo de milhões de annos, os atomos de uranio em atomos de chumbo.

**Vamos ficar sem lugar no mundo.** — Segundo informes publicados pelos officiaes do Instituto Internacional de Estatistica de Haya, as guerras, a gripe e os terremotos que tem castigado o mundo durante a ultima decada, não conseguiram nenhuma differença no augmento progressivo da população universal. Está visto que, em vista das coisas, seguirão assim, dentro de um curto prazo e, sobretudo, si, graças ao sabio Yoronoff, triplicarmos os meios de existencia com a duração da vida, não teremos um só lugar no mundo para demostrar os pés e levantar a cabeça.

No velho mundo europeu e onde a população é mais densa; porem, em troca, no novo mundo americano é onde se regista a maior cifra de habitantes.

Em 1910 a população do globo era de 1.600 milhões de

## CANDURA E INNOCENCIA



LINDAURA DA MOTTA filha do coronel Miguel da Motta Silva e de sua exma. senhora D. Ursulina Gomes da Motta Silveira, no dia de sua primeira communhão, na risonha igreja de Alliança, nesté Estadio.

habitantes e em 1924 nada menos de 1891 milhões.

O augmento da população na America é de 26 por 100 pessoas. Seguem em importancia por esta ordem Oceania e Africa. A Europa está no ultimo lugar com 10 % de augmento.

Língua de Ouro

## A RISONHA

BARBEARIA

Casa especialista em cortes de cabellos de senhoras e

senhoritas

PREÇO 2\$000

Miudezas, perfumarias e artigos para homem

VENDAS A DINHEIRO

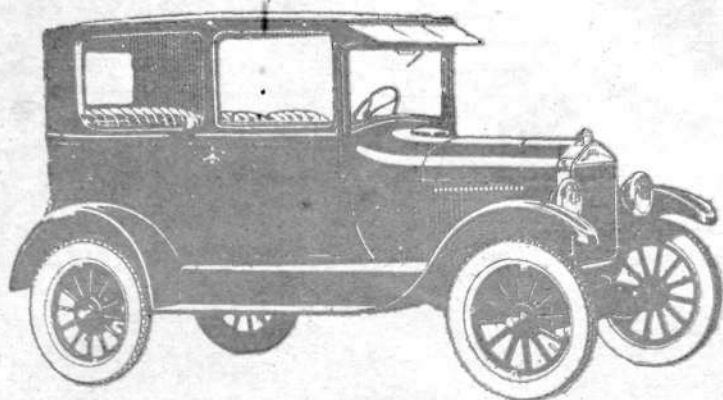
Rua Sigismundo Gonçalves, 102

RECIFE

# Ford

## 7.150\$

**Posto Recife**  
(Pneumaticos Balão)  
mais 250\$



## UTILIDADE

Chegue á hora certa a seu trabalho, sem a contrariedade de uma viagem penosa, livre-se da chuva, dos apertões, aborrecimentos e demoras e dedique aos seus negócios as energias economisadas.

Maior rendimento pessoal, bôa saude e ausencia de aborrecimentos, significam muito mais para V. S. do que o modico preço de um carro Ford, tão util em tudo e para todos.

Não esqueça também a satisfação dos bellos e saudáveis passeios que realizará com sua familia no seu Ford.

**CONSULTE O NOSSO AGENTE AUTORIZADO MAIS PROXIMO**

*Ford Motor Company of Brazil*

EM RECIFE

**Oscar Amorim & Cia.**

Rua da Imperatriz, 118

Praca da Independencia 32 36

**Fonseca Irmãos & Cia.**

Av. M. de Olinda, 277

# VIDA HUMORISTICA

**Judas e Richelieu.** — Richelieu, querendo apresentar a Maupin, celebre aventureira e actriz franceza, e estando n'essa occasião falto de dinheiro, empenhou as insignias da ordem do Espirito Santo, com que era condecorado. O facto tornou-se do dominio publico, e foi commentado pelo seguinte epigramma, que na occasião se divulgou em Paris:

Se Judas vendeu a Christo,  
Em face d'isto eu aliêgo  
Que Richelieu não fez tanto.  
Pondo o Espirito Santo  
No prêgo.

## UM PADRE HUMORISTA

Se a h'istoria franceza, como a portugueza, está a merecer sympathias universaes pelos seus grandes homens que envergaram o pesado burel dos religiosos, a joven historia brasileira conta, entre os seus padrões de glórias nacionaes, figuras serenas como a de frej Santa Rita Durão, Frei Caneca, Padre M'guelinho, Diogo Feijó e muitos outros sacerdotes illustres que muito abrilhantaram a h'istoria patria.

No humorismo de hontem, malic'oso mas sem o escandalo intencional que acoberta a phrase dos nossos caricaturistas Moraes modernos, havia um padre magnifico, quando não superior, em armadilhas humoristicas, ao venerando sacerdote Correia de Almeida, pelo menos em **engenho e arte** como diria o ind'ito Camões.

Esse padre illustre, Antonio Gomes Pacheco, nasceu na freguezia de N. S. da Conceição de Itamaracá em 1741. Sacerdote muito virtuoso e de notavel erudição, deixou nos fastos da historia literaria de Pernambuco o seu nome fulgurante como distincto poeta — o famoso repentista.

Além de muitas produções esparças, conseguiu reunir em volume todas as peças literarias de sua lavra e de outros do seu tempo com que se commemorou o anniversario natalicio de José Cesar de Menezes, então governador de Pernambuco. Intitula-se esse curioso album, de que já uma grande parte foi publicada, **Collecção das obras feitas aos feleicissimos annos do Ilmo. e Exmo. sr. José Cesar de Menezes, governador e capitão general de Pernambuco, na sessão academica de 19 de Março de 1775, offerecida por Antonio Gomes Pacheco, presbytero secular.**

Fallecido no Recife no mez de agosto de

1797, são de sua autoria os seguintes motte e glosa.

## MOTTE

Pergunta certa senhora,  
Sem presumir mal algum,  
Se um beijo na sexta-feira  
Fará quebrar o jejum.

## GLOSA

Entre o discípulo e o padre mestre

**Discípulo:**

Meu padre mestre illustrado,  
Pedem-me, e saber desejo  
Se quebra jejum um beijo,  
Sendo em sexta-feira dado?

**Padre mestre:**

Não tenho ainda encontrado  
Casos desses té agora;  
He preciso mais demora...

**Discípulo:**

Olhe, não se cance muito,  
Eu por mim o não pergunto.  
**Pergunta certa senhora.**

**Padre mestre:**

Pois se ella o beijo deu  
Simpliciter, não peccou,  
que a lei a ninguém privou  
de dar aquillo que é seu.  
Comquanto, se fora eu,  
beijo não dera nenhum;  
porem, como só deu um,  
não tem o jejum quebrado;  
ainda mais sendo elle dado  
**Sem presumir mal algum.**

**Discípulo:**

Pois um famoso mestrageo,  
que por cá seguido vejo  
diz-nos que um solido beijo  
sustenta mais que um abraço.

**Padre mestre:**

Em tal distincção não faço,  
nem a dou por verdadeira,  
e nem posso, ainda que o queira;  
pois, não sei qual ma's seria  
se um abraço em qualquer dia,  
**Se um beijo na Sexta-Feira,**



discipulo:

Visto isso pode dar  
Quaquer secular ou freira,  
Um beijo na sexta-feira,  
Sem o seu jejum quebrar?

Padre mestres

Sim, mas não há de formar,  
Nem fazer conceito algum;  
porém, como só deu um  
e não foi fazendo gosto  
porque sendo elle composto  
Fará quebrar o jejum.

Padre Gomes Pacheco

## OU BEM QUE SE'E' MILLIONARIO...

O duque de Morny, presonagem omnipotente em França no tempo do segundo imperio, fez-se um dia annunciar no escriptorio do barão de Rothschild.

— Que entre, disse o banqueiro, sem levantar cabeça de cima dos papéis que estava examinando, sentado á sua secretaria.

Morny entrou, e cumprimentou: Sr. barão...

— Puche uma cadeira, disse este, sem erguer os olhos nem fazer o menor movimento.

O visitante, que não estava habituado a ser recebido por aquella fórma, aventurou-se a perguntar:

— Acaáa vos não disseram quem eu sou?

— Então puche duas, — replicou o Imperurbavel financeiro, sem olhar para elle, nem interromper o exame da papeliada.

## A VAIDADE DE DUMAS, PAE

Dumas, filho, dizia a uns amigos seus que falavam dos defeitos de seu pae:

— Quem? Meu pae? E' tão vaidoso que seria capaz de sentar-se na trazeira de seu coche para fazer crer ao mundo que possuía um laçao negro.

## SOLDADOS BRITANNICOS

O coronel de um regimento inglez, em um erro de inspecção pelo quartel, entrando, inesperadamente, num quartelão, encontra, de mãos á bocca, dois soldados, um dos quaes, tendo em voz alta uma carta, enquanto o outro lhe tapava as orelhas.

— Que estão vocês fazendo aqui? — pergunta ao que lia, o intrigado chefe.

— Como vê, meu coronel, estou lendo a Atkins, que não sabe ler, esta carta de sua noiva, recebida esta manhã.

— E você, Atkins, porque diabo tapa as orelhas a Jones?

— Ah, seu coronel, como vê: Atkins era capaz de ouvir tudo que minha noiva me mandou dizer!

## CHUVA DE PALMAS...

Certa noite, tomando parte em uma função de beneficio que se celebrava no antigo theatro Gaity, de Londres, o actor Alberto Chevalier, perdeu-se de subito, no papel, e ficou sem acertar dizer palavra. Alentado, porém, com uma formidável salva de applausos, sahiu-se maravilhosamente entoadado no seu papel. No outro dia, encontrando um companheiro, este lhe disse:

— Estava, hontem, você muito pouco senhor de sua parte. Quedou-se mudo por grande tempo.

— E' verdade — atalha Chevalier, mas não sei se você ouviu a ovação que me fizeram... O outro responde com ironia:

— Se vi... Nesse momento entrava no theatro o principe de Galles. E eu não sabia que você recebia por elle as honrarias.

## QUAL DOS DOIS MAIS ASNO?

Pelos meados do seculo XVII o reitor da Universidade de Coimbra ordenava ao seu secretario que escrevesse para Lisboa encommendando seis alabardas para os verdeaes da Universidade.

Tempos depois era recebida em Coimbra volumosa encommenda constando de seis alabardas para jumentos.

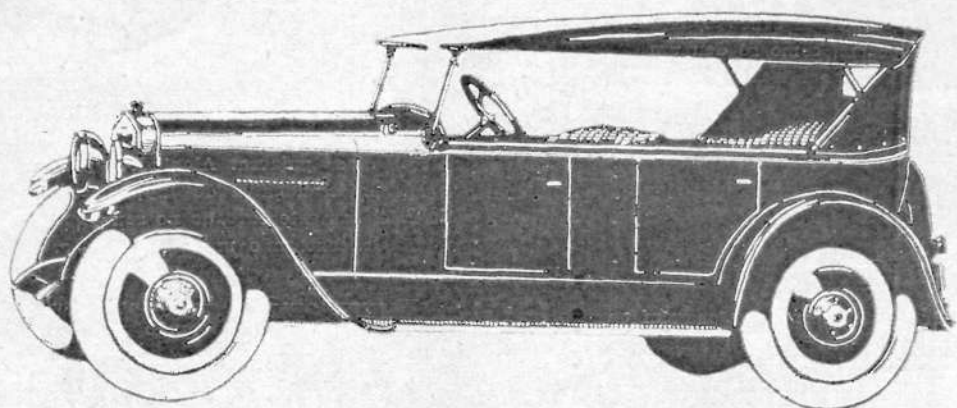
O reitor ficou perplexo e só então se apercebeu de que tinha assignado a carta sem a ter lido.

Sentou-se á sua secretaria e redigiu a seguinte carta que enviou ao remittente:

"Senhor: — Recebi as seis alabardas que v. mercê me enviou, e, posto não fosse o que eu queria, são bem viudas e melhor merecidas. Tres são para o meu secretario, que é um refugada padeço d'asno, pois escreveu "alabardas" em vez de "alabardas", e as outras tres são para mim, que ainda sou mais asno do que elle, pois assignei a carta sem ter lido. Deus guarde a v. mercê."

ROBERTO DO DIABO

# AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couros  
gigante — limpador de parabrisa automatico — espelho retroscopico  
— uma roda sobressalente completa, ferramenta — tapetes, etc. etc.

Preço : — Rs. 11:000\$000

**Vendas a prestações**

**Companhia Commercial e Maritima**

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE

## Da saudade que me vem ti...

Na agua parada dos meus olhos tristes anda uma sombra de saudade...

Por que te foste? Por que te foste? Passam todas as estações, passam as aguas, só não passa o teu nome na minha memoria...

Horas mortas, noite a dentro, alongo os braços para o teu destino e me ponho a dizer o teu nome á borda das piscinas, a rezar baixinho na cathedra da minha dor, a prece da saudade, decifrando o Rosario das sete letras do teu nome...

A agua que canta nos repuxos, canta a nostalgia do nosso afastamento; a agua que chora nos repuxos, chora, talões, o pranto que eu chorei, e que não choraste, foram naquella noite tragica, quando nos afastamos...

Por que não vens? Por que não vens?

Levo a esperar-te horas inteiras,

as horas vêm, as horas vão...

Já deram flores as amendoieiras...

Passa estação, volta estação...

Triste de quem te espera em vão...

As andorinhas já se foram  
todas e o Outono veio enfim  
chorar com as fontes que ainda choram  
cantigas d'agua no jardim...

Si tu soubesses, alma de ave,  
como os meus dias são fataes,  
virias dar-me a benção suave  
das tuas mãos imateriaes  
que não voltaram nunca mais...

Gloria da minha mocidade!  
Orgulho e amor do meu amor!  
Sempre me resta uma saudade  
do teu perfume embriagador...

Bem vês que escondo nas olheiras  
o que me vae no coração.

Levo a esperar-te horas inteiras,  
as horas vêm... as horas vão...

Pobre de quem te espera em vão!

ROSELYS.

## RISCOS

Leitor ou leitora, quem quer que sejas, amavel creatura, creatura desperdiçada, — tu és o que eu escrevo... Reparas, talvez, muitas outras cousas ainda...

Isto me entristece um pouco. E um pouco me alegra. Porque, num mundo onde sejas opaco, num

hypothese injenua, eu prefiro supor todas as tuas azedas criticas a convencer de que não existes... Tu és indispensavel como a propria inutilidade. A inutilidade é a graça maior da Vida. Que seria a vida sem ti, leitor ou leitora, amavel creatura, creatura desperdiçada?!

J. M.

CELSE PINHEIRO

Iniciamos, hoje, em nossas columnas a valiosa collaboração litteraria do bizarro poeta Celso Pinheiro, um moço de radoso talento que vive afastado, na cidade de Therezina no Piahy, dos meios ruidosos onde se discute muita competencia e muito talento entre os falhados em litteratura...

Elle nos dará, sempre, de agora em diante a honra de suas letras estranhas, esquecidas como o seu raro temperamento de artista, singularmente emotivo e de eslieta vibrante na sua arte sincera e pessoal.

Folgamos com a inserção permanente das letras do bizarro sonhador.

\*\*\*\*\*

### "VOZ ALTA"

Na segunda feira, 9 do corrente, circulou o quarto numero desse vibrante pamphleto que obedece á orientação dos jornalistas srs. Rafael Xavier, Sylvio Rabello, Lucio Vilejão e Luiz Delgado.

Na primeira pagina traz uma interessante "charge" sobre a politica pernambucana e antigos de critica ás principais figuras do momento politico litterario.

Eis o seu summario:

"Um symbolo que não morre"; "Alfredo Gayoso"; "Pedroso Rodrigues"; "As affirmações constructoras do sr. Alfredo Ozorio"; "Outra do sr. Mario Rodrigues"; "Ao professor Raulolpho Simão"; "O pagão do Templo do Direito — O. M."; "Movimenta-se a vanguarda dos louvatinheiros"; "Um administrador de forte actuação"; "Esta vez seu Domingos não falou"; "O sr. Tristão de Athayde, verdugo da mediocridade gloriosa"; "Incredulos"; "Um monumento para a historia: o museu dos republicanos propagandistas"; "Intercambio intellectual — Renato Vieira de Mello".

# A Cidade do Brejo da Madre Deus

Eu ouvira fallar da antiga cidade do Brejo da Madre de Deus, sem todavia fazer um juizo seguro do que vem a ser na realidade, a velha cidade serrana, encravada ao sapé das uberrimas serras da Bengala e da Prata.

A realidade excedeu porém a minha expectativa, porque a cidade do Brejo não é simplesmente uma antiga e populosa cidade de grandes prédios e magnificas perspectivas, mas ainda e sobretudo, uma região ferocissima que tem para o visitante curioso as mais agradáveis suspires.

Em pós a penosa e fatigante ascensão da ladeira da preguiça, o viajante que se destina ao Brejo da Madre de Deus começa a marginar as mais ricas situações de cafezais vigorosos, milharaes extensos e fructíferas variadas. Bananas adensadas, distendem-se á margem dos correios, que gorgorejam surdamente por entre os apertados das serras.

Um ar sadio e bom respira-se ao penetrar-se as tortuosidades das estradas que circumvolvem as serras das proximidades do Brejo. Em dado momento as fraldas das elevadas serranias como que se affastam para mostrar ao viajor ancioso, bem no fundo do vale, o casario antigo e coadunado da antiga cathechese dos filhos de S. Felipe de Nery.

Rezam as antigas chronicas do Brejo, que pelo anno de 1751 apontaram por aquellas paragens religiosas da Congregação de S. Felipe Nery, que, no intuito tão louvavel de dilatarem o reinado de Jesus Christo, entenderam ser a pouca distancia da actual cidade do Brejo um local apropriado ás suas expansibilidades, por isso que lá fundaram para logo um Hospício do qual ainda restam ruínas, christmando o riacho que por alli passa, fertilizando os campos, do riacho da Madre Deus. Mas essa primitiva fundação não passou de uma tentativa porque a cidade do Brejo dista do riacho da Madre de Deus cerca de seis kilometros o que nos leva a crer que houvessem os piedosos missionarios só depois de assentadas as suas tendas para as bandas do riacho da Madre de Deus, veri-

ficado que o valle da serra da Prata offerencia melhores probabilidades de desenvolvimento. E assim já não da lenda mas de antigos documentos se collige que pelo correr do anno de 1760 o vigário Da Luz pedia licença ao bispo de então para edificar a Igreja de S. José, no cômodo que fica ao nascente da cidade, onde é hoje a bem cuidada Matriz do Brejo da Madre de Deus.

O municipio do Brejo tem a propriedade vantajosa de produzir a um só tempo todos os cereaes por que a fertilidade do seu sólo e a franca adaptabilidade das suas terras ás diversas culturas o permitem fazel-o. Alli não existe uma nesga sequer de terra imprestavel ao serviço agricola: é abundante o café, são extensas as areas cultivadas de milho e de mandioca e de primeira ordem da algodão plantado no districto de Jarobá.

Da serra da Prata desce um

fio d'agua crystallina e pura que é logo o riacho das laranjeiras, colleando a cidade. Minadores permanentes nas suas circumvizinhanças refrescam o terreno já de sua natureza refrigerado, emprestando assim a velha cidade um lindo aspecto de eterna primavera.

Com as mais amplas possibilidades de alcançar a melhor valorisação dos seus productos e desdobrar ainda a sua agricultura, com o novo horizonte que se lhe vai abrindo ante essa aproximação dos outros centros commerciaes por meio das estradas carroçaveis que sulcando as serras que a circumdam lhe vae facilitando a accessibilidade, a cidade do Brejo virá a ser em futuro muito proximo uma das mais florescentes e prosperas das cidades de Pernambuco.

Sotero de Souza.

Bello Jardim, julho de 1925.

## MARMORE

(Inédito)

*Eu não desejo o marmore que veio  
Para o epitaphio com que a sepultura  
Lembra do sonho a ultima aventura  
Como da Vida o derradeiro aneio.*

*Antes, quero meu marmore, — essa alvura  
Que o teu seio revela, esse alvo seio  
Onde o epitaphio diz amor e eu leio  
Sem que me peze n'alma a desventura.*

*Mas o marmore-pedra, em vão que é morte,  
Eu não o quero ainda que conforte  
Idéas de um mortal. E, n'um adejo,*

*Quando en fugir da Vida, ó virgem 'louca,  
Seja o meu marmore essa tua bocca  
Escripto um epitaphio que é meu beijo.*

PINDARO BARRETTO

Do livro "Horas de Maria Rita".



# A LINDA PAGINA DA MULHER

## CONSELHOS A'S JOVENS MÃES

### Alimentação dos recém-nascidos

Não se deve dar de mamar a criança no primeiro dia: bastará que lhe dêem um pouco d'agua fervida adocicada.

No segundo dia começará então a mãe a dar de mamar de duas em duas horas, enquanto a criança mamar pouco, passando depois a dar só de tres em tres horas. Logo que a criança estiver com um mez de idade não dar mais de mamar á noite, porque o estomago da criança precisa de descansar.

Quando a criança estiver inquieta, chorando com frequencia, verificar se o leite não está escasso ou fraco. Deverá nesse caso a mãe alimentar-se melhor, tomando canjica, cereales e outros alimentos fortes, e fazer exercicios ao ar livre.

Se a criança vomitar logo que deixa o peito, convem tel-a algum tempo na posição vertical quando acabar de mamar.

Mas, se os vomitos forem algum tempo depois, é signal de indigestão, dando-se este facto, muitas vezes, por ser muito rico em gordura o leite que mamou.

Em tal caso deve espaçar-se mais o intervalo, passando a ser de 4 em 4 horas, tendo o cuidado de dar á criança uma ou duas colheres d'agua fervida uns dez minutos antes da hora de mamar. E a mãe, deverá comer menos carne.

Quando a criança tiver 3 a 4 mezes, começar a dar mamadeira com leite misturado com agua de cevada ou de arroz. No principio apenas 1 colher de leite para 3 d'agua de cevada, augmentando a dose de leite e a quantidade conforme a idade da criança.

E' muito importante para a criança que a mãe evite as emoções e não se contrarie, tendo sempre o cuidado de conservar os intestinos regulando bem e boas as digestões.

### SONHAR...

Sonhos inuteis que alimento  
Pela delicia de sonhar...

Sonhos que fogem como o vento...  
Sonhos que enganam como o mar...

Presa do vosso encantamento,  
Numa volupia singular,  
Sorvo, momento por momento,  
A vida ephemera a passar...

Divagações do pensamento,  
Exaltações do sentimento  
Lendas sonhadas ao luar...

Sonhos de vão deslumbramento  
De vosso brilho eu me contento  
Ebria da gloria de sonhar...

Anna Amelia Carneiro de Mendonça

### DELICIOSOS MANJARES

**Paté de fole gras (Imitação)** — Passa-se na machina de picar carne 250 grammas de fígado de vitella misturado com 125 grammas de bexiga até ficar tudo reduzido a massa. Tempera-se com sal, pimenta do reino, cravo, salsa picada e noz moscada.

Junta-se á massa dois ovos batidos, um pouco de farinha de trigo e meia xícara de leite.

Unta-se uma fôrma com banha e arruma-se alternadamente uma camada de pedacinhos de toucinho e trufas, outra da massa feita com o fígado.

Cozinha-se em banho-maria.

Deve-se tirar da fôrma só depois de bem frio.

**Ratafiá de vinho** — Põe-se de infusão em aguardente a 24 graus, dois kilos de passas-bem socadas com um pouco de canella em pau e noz moscada, isto durante 15 dias. Passa-se por uma *étamille* e espreme-se bem, para tirar todo o sumo das passas. Filtra-se e engarrafa-se.

### PENSAMENTOS FEMININOS

A mulher formosa não é para o homem formoso.

Na arte de amar, as principiantes conhecem tanto como as heroínas do amor. E, ás vezes, mais...

Segredo e mysterio são essenciaes ao amor.

As mulheres são como os passados tempos: perdem todo o interesse quando os tempos passados se fazem presentes nellas.

Trad. de Elsa.

# Machado de Assis

A Academia Brasileira de Letras resolveu render á memoria de Machado de Assis subida e realçante homenagem. Pelos Estados distribuiu, para esse fim, uma circular, em que se lê um vibrante appello de Coêlho Netto, a todos os brasileiros dignos, para que auxiliem a Academia na meritória obra, no elevado pleito de comemoração a uma das figuras mais representativas da intellectualidade brasileira, em todos os tempos.

O grande sceptico e humorista vae, afinal, ter o seu grande dia de gloria. Já era tempo. Esquecê-lo, como têm sido esquecidos muitos outros, era imperdoavel crime de uma nacionalidade pujante, que com emphase e enthusiasmo civico se louva nos seus homens de respeitavel estatura moral e de eloquente energia mental.

Machado de Assis, singular figura de mestiço, é um dos marcos mais significativos da brasileira, raça em formação. Elle, só por si, si não houverem outros, responde a todas as arguições da psychologia, quando a serviço da ethnographia, que, segundo o pensamento e a doutrina de Gustavo Le Bon, estabelece caracter distinctivo a raças superiores e inferiores, pondo-nos na valla da incapacidade, para empreendimentos individuaes e collectivos em que se reflecta a integridade de concepção, ou levantados intuitos politicos.

Sua vida e sua obra, estudadas como têm sido, fazem uma bibliotheca apreciavel. Poucos escriptores têm occupado tanto, em o nosso paiz, os criticos A's vezes, parece, que nada há mais a escrever-se sobre o seu valor. Que os seus livros já estão sufficientemente analysados. Que o seu processo de arte já está por demais conhecido. Mas, eis, surge um trabalho no vo lançando luz mais forte sobre os personagens que vivem em seus contos e em seus romances. Eis que no aspecto se apresenta á apreciação dos analysistas e psychologos que querem dessecar a alma, como o botânico a flor.

Sylvio Romero, o vibrante

critico e acabado historiador, escreveu paginas admiraveis sobre a estrutura mental e formação moral desse famigerado homem de letras. Procurou realçar-lhe o perfil invulgar, acompanhando-lhe o tirocinio, desde o inicio de sua trajetória literaria.

Alcides Maya, talentoso gaucho, produziu um trabalho original e profundo, bem que não satisfaça nas conclusões.

Lemos com especial carinho o estudo de José Maria Bello, que se ha revelado publicista de ideias e critico de valor, mas temos que será apenas brilhante contribuição. Serducci, em um livro Humor, de raspão, toca na formação literaria do mestre. Mas apenas vê o humorista de quem procura apreciar o estylo. Amadeu Amaral, no seu Elogio da Mediocridade, escreve algumas paginas excellentes, mas, apesar de preciosos conceitos e profundas cogitações, não decifra o enigma da psychose desse homem extraordinario que todos apreciavam mas a quem ninguém, até hoje, conseguiu imitar, segundo a sua feliz observação.

E' esse o escriptor que a Academia Brasileira quer immortalisar num monumento que esteja á altura de sua obra.

O estupendo auctor das "Memorias Posthumas de Braz Cubas, de Isau e Jacob, de Yayá Garcia, de Varias Historias, do A Mão e a Luva, das Poesias Americanas" e muitas outras joias de admiravel labor, vae ter agora a consagração do tempo.

Está bem. Uma coisa, porém, não se comprehende, e é que a Academia Brasileira de Letras não possa com os seus proprios recursos levar avante esse commettimento!...

Dispondo, como se sabe, de grande capital, estamos que bem poderá ella offerecer ao paiz essa glorificação.

Não obstante, acreditamos que não haverá um brasileiro que não contribua com o seu auxilio para essa realização plausivel.

Já não é pouco que a Academia Brasileira de Letras se tenha lembrado della!...

Portanto, todos nós que amamos as letras de nossa terra lhe somos sumamente gratos.

\*\*\*\*\*

## TRISTEZAS

*Tristeza! Olhar de minha pobre amada  
E a dor intensa que lhe cobre o rosto.  
Oh! contraste de noite enluarada  
Após a nostalgia do sol posto.*

*Tristeza! Dor immensa que me cata,  
Ou me conduz a um soffrer nefando.  
Tristeza! Oh! triste e maternal sonata,  
Pallido olhar de minha mãe chorando.*

*Tristeza! De minha amada triste  
Dor alquebrante que se lh'apodera,  
Que grande magua dentro em mim existe.*

*Tristeza! Gemidos do mar que chora;  
E tanto assim minh'alma entristecera  
Bramidos seus ouvindo de lá fóra.*

JOSE' LEITE DE ALMEIDA

# Rossbach Brasil Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —  
MACEIO' — PARAHYBA —  
CEARA' — PIAUHY

## EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

### OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,  
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANICÓBA  
MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAUBA, CAROÇOS DE  
ALGODÃO



# Caminhões Graham Brothers SUPREMACIA!

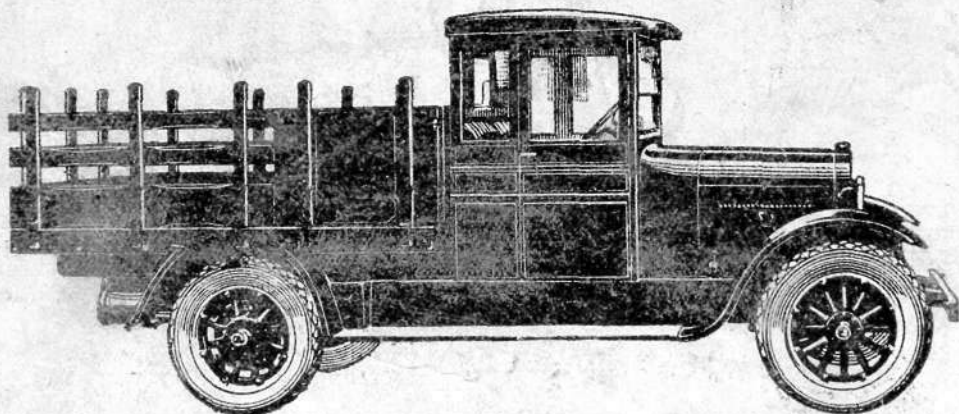
**Caminhões**  
**GRAHAM BROTHERS**  
(Secção de Dodge Brothers Inc.)

No primeiro trimestre de 1926 GRAHAM BROTHERS construíram e venderam mais auto-caminhões de 1 e 12 toneladas do que qualquer outro fabricante do mundo. Na produção combinada de auto-caminhões de 1 e de 1 e 1/2 toneladas só pode superá-los a marca mais universalmente conhecida.

A publicação destes dados firma-se na convicção de que os compradores de auto-caminhões têm o direito de beneficiar de todos os progressos feitos no decorrer do tempo. Conhecendo essa grande verdade, serão pouquíssimos os que compreenderão um outro meio de transportar sem primeiro analisar os motivos da marcha triumphal do GRAHAM BROTHERS.

## VENDAS A VISTA E A PRAZO

Chassis B B .....	12:000\$000
Chassis C B .....	14:000\$000
Chassis F B .....	15:000\$000



**ANTUNES DOS SANTOS & CIA.**  
**Rua da Imperatriz, 14 — RECIFE**